

SENHOR, EU PRECISO DE UM MILAGRE

Do mesmo autor de "BOM DIA, ESPÍRITO SANTO"

Benny Hinn

Bompastor

Senhor,

Eu preciso de um milagre

Benny Hinn

Título original:

Tradução:

Bom Pastor

ISBN: 8586096032

Ano: 1994

Digitalizado por Blacknight

[HTTP://ASGRANDESREVELACOES.BLOGSPOT.COM/](http://asgrandesrevelacoes.blogspot.com/)

Índice

PARTE UM - Os MILAGRES NECESSÁRIOS.....	6
CAPÍTULO 1 - “VOCÊ TEM TRINTA DIAS”.....	6
CAPÍTULO 2 - Os ATAQUES AMBIENTAIS DE KATHIE.....	10
CAPÍTULO 3 - CEGA PARA SEMPRE?.....	15
CAPÍTULO 4 - DE MÃOS DADAS.....	17
CAPÍTULO 5 - MARSHA PRECISAVA DE UM MILAGRE.....	22
CAPÍTULO 6 - CHARLIE TINHA OUTRO PLANO.....	24
CAPÍTULO 7 - NENHUM ALÍVIO À VISTA.....	28
CAPÍTULO 8 - HÁ ESPERANÇA PARA TIMOTHY?.....	29
CAPÍTULO 9 - “PRECISO FALAR COM DEUS”.....	33
CAPÍTULO 10 - ASSUSTADO DEMAIS PARA FALAR.....	39
PARTE DOIS - ENSINO BÍBLICO SOBRE OS MILAGRES.....	48
CAPÍTULO 11 - O COMEÇO DO SEU MILAGRE.....	48
CAPÍTULO 12 - É A VONTADE DE DEUS.....	57
CAPÍTULO 13 - O NOSSO MURO DE PROTEÇÃO.....	63
CAPÍTULO 14 - UMA COLHEITA DE CURA.....	68

CAPÍTULO 15 - RECLAME A SUA HERANÇA.....	74
CAPÍTULO 16 - ADEUS AO MEDO.....	82
CAPÍTULO 17 - CURADO PARA SEMPRE.....	87
PARTE TRÊS - Os MILAGRES DE DEUS.....	94
CAPÍTULO 18 - ESTOU NO CUME.....	94
CAPÍTULO 19 - “LEIA ISTO”.....	100
CAPÍTULO 21 - UMA NOVA MARSHA.....	107
CAPÍTULO 22 - “CHARLIE! OLHE PARA MIM!”.....	111
CAPÍTULO 23 - ACONTECEU NUM INSTANTE.....	115
CAPÍTULO 24 - A TRANSFORMAÇÃO DE TIMOTHY.....	117
CAPÍTULO 25 - O FIM DA ESTRADA.....	121
CAPÍTULO 26 - A CELEBRAÇÃO DE UM MILAGRE.....	128
MINHA ORAÇÃO POR VOCÊ.....	135

Prefácio

Não compreendo por que algumas pessoas são curadas e outras não. Esse é um mistério que irá permanecer até o Senhor voltar. Benny Hinn é um homem com um Dom extraordinário para fortalecer a fé possuída por outras pessoas, e ele foi também ungido de maneira especial pelo Espírito Santo. Ele será o primeiro a dizer-lhe que não pode curar ninguém, mas por meio do poder do Espírito Santo é que as pessoas são curadas.

Os registros médicos que examinei acerca de cada uma das histórias neste livro são impressionantes. David Lane, em particular, a quem foi diagnosticado adenocarcinoma do reto e cujo diagnóstico foi comprovado mediante uma biópsia retal, quando lhe fizeram uma apendicectomia de emergência descobriam que estava livre do câncer. Esta informação foi documentada pelo cirurgião colo-retal do Sr. Lane. Conversei bastante com o Sr. Lane a respeito do seu testemunho e revisei seus informes médicos. Fiquei comovido ao ver como o Senhor tomou em suas mãos um homem com menos de trinta dias de vida e realizou nele um grande milagre.

Falei também pessoalmente com Marsha Brantley que sofria de lúpus, doença de Raynaud, Síndrome de Sjögren e ancilose. A Sra. Brantley me contou sobre a dor e o sofrimento pelos quais passou devido ao lúpus e outras moléstias. Desde que recebeu sua cura dramática em 18 de outubro de 1991, por meio da palavra de conhecimento numa cruzada de Benny Hinn, seu médico verificou que seu exame físico estava normal exceto por um aumento de pigmentação resultante de um dos medicamentos tomados. Esta foi uma cura verdadeiramente espantosa, pois o lúpus é uma enfermidade incurável do ponto de vista médico. Depois de conversar detidamente com o casal Brantley e discutir os

vários sinais e sintomas dos males dela, afirmo ser deveras um milagre ver essa senhora de pé e transformada pelo poder de Deus.

Os outros milagres sobre os quais lera neste livro foram cuidadosamente documentados pelos médicos dos pacientes, e cada testemunho comprova uma mudança dramática na condição do paciente. Esta mudança só pode ser explicada como um toque milagroso da mão de Deus.

Este livro irá certamente inspirar a nossa fé, para que creiamos nos milagres que Deus pode realizar em nossas vidas. Com Deus, todas as coisas são possíveis para aquele que crê. Nos fará chegar ao cume, à medida que o Espírito Santo o animar a crer nos milagres.

Donald Colbert, médico Dezembro, 1992.

PARTE UM - Os Milagres

Necessários

Capítulo 1 - “Você tem Trinta Dias”

“Você tem duas escolhas”, disse o médico a Dave Lane. “Se fizermos a cirurgia agora, você sobreviverá cerca de três meses. Sem ela, tem trinta dias de vida”.

Essas palavras vieram como um choque total. Com quase 1,82m de altura, cabelos e barba pretos, Dave era o perfeito retrato da saúde. Já havia alcançado os 41 anos de idade, mas era como se tivesse vinte. “Eu amava a vida mais que tudo”, disse.

Era o verão de 1990. Dave Lane e sua esposa, Rebeca, haviam passado mais de uma década cuidando de uma bem sucedida fazenda de cavalos árabes perto de Cookeville, no Tennessee. “Muscats”, um bem conhecido reprodutor e campeão, vivia em sua propriedade, além de mais de vinte cavalos árabes puro-sangue.

Certo dia, entretanto, o corpo de Dave começou a dizer-lhe que alguma coisa não ia bem. “Senti um inchaço estranho em meu estômago e muita dor. Estava também perdendo sangue.”

“A Coisa Está Feia”

Na Sexta-feira, 15 de junho de 1990, ele marcou uma consulta médica. O exame não durou muito. O médico disse,

“Sr. Lane, precisa fazer outros exames e quero que os faça agora”.

Dave Lane jamais esquecerá aquele dia. “Quando chegamos ao hospital, meu médico me apresentou a um cirurgião e eles me prepararam para um exame completo do cólon”.

“Sr. Lane”, um dos médicos lhe disse, “a coisa está feia.”

Os médicos encontraram um tumor tão grande que não puderam passar por ele para examinar o restante da parte baixa do cólon. Eles apressaram a biópsia no laboratório. O resultado confirmou o que temiam, No relatório de patologia cirúrgica, o diagnóstico final dizia: “Grande massa (biópsia): Adenocarcinoma do Cólon”. Esse é o nome técnico para o tumor maligno.

Dave afirma, “Eles expressaram sua preocupação com o tamanho considerável da massa cancerosa e com o tempo que se passara desde o seu início”.

O tumor encontrado pelos médicos era um pouco maior que uma bola de beisebol. O que eles não haviam encontrado preocupou-os ainda mais. Tiveram de ser honestos com Dave e explicar que talvez houvesse tumores adicionais depois do bloqueio, nas áreas que não tinham podido ver.

Era sexta-feira e um dos médicos planejava sair da cidade no fim de semana. Mas ele estava pronto para alterar sua agenda por causa da urgência da situação. “Precisamos remover o tumor com a maior brevidade possível”, disse o médico a Dave.

Depois de discutir o assunto com os médicos, Dave decidiu que deveria consultar outro, para conseguir uma segunda opinião.

Fez isso, mas o prognóstico foi o mesmo. Ele chegou a ir a uma terceira clínica e recebeu as mesmas notícias terríveis.

Dave conta: “Disseram-me que se não tomasse uma decisão, o câncer invadiria outros órgãos vitais do meu corpo”. Os médicos estavam especialmente preocupados com a idéia dele se espalhar para o fígado e fazer com que cessasse a reprodução de células.

Quanto mais Dave conversava com os médicos, mais aflito se tornava. Ficou sabendo que por causa da extensa cirurgia a qual iria submeter-se, e o possível envolvimento do tumor com a sua espinha, e talvez ficasse paraplégico. Também foi informado que provavelmente perderia todas as funções do intestino e da bexiga.

O prognóstico era péssimo e ele sentiu-se completamente vencido pelas circunstâncias.

“Certo dia fui ao médico para uma consulta que julgava banal e fiquei sabendo que tinha câncer e ia morrer”, disse ele.

As palavras do médico continuaram soando em seus ouvidos: “Você tem trinta dias de vida. Você tem trinta dias de vida”.

“Nada de Cirurgia para Mim”

Em casa, Dave disse à sua mulher, Rebeca: “Querida, os médicos disseram que vou morrer com ou sem a cirurgia. Decidi não fazê-la”.

Em vez disso, fez planos para passar os últimos dias de sua vida com a família. Ele começou a colocar seus negócios pessoais em ordem.

O médico ficou preocupado com a relutância de Dave em discutir a situação e lhe escreveu uma carta.

“Prezado Sr. Lane: Tentei telefonar-lhe várias vezes, mas o senhor estava fora da cidade e não podia atender”.

Conversei com seu filho e soube que não tomou qualquer providência sobre o câncer em seu reto. Aconselho-o a tratar desse problema com a maior urgência. O câncer do reto é uma doença séria e quase sempre fatal se não for tratada. Ele irá provavelmente espalhar-se para outras partes do corpo se não for removido. “Se não for tratado e se espalhar, será então improvável que o senhor se cure”, escreveu o médico.

Para Dave Lane só havia uma esperança de sobrevivência. Era algo que tinha certeza que os médicos e cirurgiões nunca entenderiam.

Dave Lanese tornara cristão bem cedo em sua vida. Era ativo na igreja. No ano anterior, Dave servira fielmente a Deus num ministério na prisão. Como resultado de seus encontros nas cadeias e penitenciárias locais, ele vira vários prisioneiros transformados pelo poder de Deus.

A igreja em que Dave crescera, no entanto, cria que o poder de Deus para curar estava limitado aos dias do Novo Testamento. Mas quanto mais lia a Palavra, tanto mais convencido ficava de que o Senhor é o mesmo “ontem, hoje e para sempre”.

Não havia agora ninguém mais a quem recorrer. Os médicos tinham pronunciado uma sentença de morte.

“Senhor”, orou ele, “preciso de um milagre”.

Capítulo 2 - Os Ataques Ambientais de Kathie

Em 19 de maio de 1980, o vulcão Santa Helena entrou em erupção no estado de Washington. Ele vomitou enormes volumes de cinzas, escureceu o céu e poluiu o ambiente numa extensão de centenas de quilômetros.

Kathie McGahuey lembra-se disso muito bem. Aos 33 anos de idade, ela vivia com o marido e os filhos em Milwaukie, Oregon, um subúrbio de Portland.

Kathie não culpa o vulcão pelos seus problemas, mas ela marca a data como a época em que começou a sentir que alguma coisa estava fundamentalmente errada. “De repente, quando começava a comer, me sentia doente”, disse ela.

Uma reação ameaçadora

Nada desse tipo acontecera antes. “Todos temos coisas que cocam e arranham quando crianças, mas a minha saúde tinha sido basicamente boa toda a minha vida”, lembra Kathie.

As reações pioraram. Ela foi levada às presas para o hospital em uma ambulância por quatro vezes. “Minha família pensava que eu estava tendo um ataque do coração”, recorda.

Ao chegar à sala de emergências, os sintomas estavam cedendo e os médicos não conseguiam diagnosticar ou documentar a sua condição. Finalmente, na quarta vez em que teve um de seus estranhos ataques, a reação foi suficientemente severa e permitiu que os médicos diagnosticassem o seu problema. Eles disseram a Kathie que

ela sofria de “choque anafilático”, uma reação alérgica rara, grave e amedrontadora, ameaçando a sua vida.

Na maioria das pessoas esta reação geralmente ocorre depois de uma picada de inseto ou em resposta a um medicamento específico, tal como penicilina. No caso de Kathie, os médicos não tinham idéia da causa subjacente.

O médico da família McGahuey, um clínico geral que tratara dela desde criança, não sabia o que fazer. “Ele era um médico maravilhoso e jamais me esquecerei do dia em que chorou comigo por causa da minha condição”, diz Kathie.

Um alergista foi recomendado, mas, em vista de tantos antídotos causarem reação forte, ele mostrou-se extremamente cauteloso. Tinha medo de que ela morresse ao ser submetida aos testes. Parecia que tudo o que o médico tentava fazia com que ela piorasse, por causa dos corantes e dos produtos químicos (como ele soube mais tarde). “Aprendi que sou um reator universal; sou alérgica a quase todo tipo de estímulo”, afirma ela.

Anos de Frustração

Durante os anos que se seguiram, Kathie, sua família e seus médicos, trabalharam diligentemente para encontrar uma resposta. Era um caso de tentativa e erro, enquanto pesquisavam a causa de sua reação hipersensitiva do Tipo I. Seria pólen vegetal? Poeira doméstica? Fermento? Alimentos específicos? Eles tentaram, aumentando gradualmente as doses dos vários alergênicos, a fim de promover a formação de anticorpos para bloquear certas reações.

Nada funcionou. Depois de incontáveis testes, a comunidade médica continuava ignorando a causa dos sintomas dela. Um alergista lhe disse, “Kathie, você é uma paciente numa centena que não podemos ajudar”.

Em certas ocasiões, depois de um ataque, ela sentia como se tivesse nós na garganta. Kathie explica: “Minha garganta fechada, e eu tinha aquela terrível reação de espasmos dos músculos ao redor do meu coração. O oxigênio também faltava em meu cérebro. Eu simplesmente desmaiava.”

Kathie tornou-se confusa e desanimada a respeito da sua condição. “Se era causada por algo que comia, por que não me diziam?” ela imaginava. “Eu simplesmente não compreendia.”

Mais tarde ela aprendeu que parte de sua reação não era necessariamente ao alimento, mas ao que o alimento continha. Isso, porém, era apenas um lado do problema.

Ao documentar a sua condição, um dos médicos escreveu: “Esta paciente sofreu de doença ambiental extrema, ou síndrome de hipersensibilidade química por vários anos. Ela tinha reações anafiláticas depois de exposta a certas substâncias e exigiu hospitalização de emergência por diversas vezes.”

O relatório continuava: “Ela tem alergia por alimentos e sensibilidades tão extremas que o seu regime ficou reduzido a papas (todos os demais alimentos causavam uma reação). Ela não tolerava sabão, detergentes, perfumes, roupas sintéticas, vinil, água da torneira, fumaça de motor a diesel, e inúmeros outros alergênicos. Em seu organismo havia resíduos de vírus de doenças anteriores que o seu débil sistema imunológico enfraquecido não conseguia erradicar, e que levaram os problemas a vários órgãos”.

Vivendo num Ambiente Controlado

Por não encontrar solução para o seu problema, Kathie McGahuey teve o que só pode ser descrito como um colapso

metabólico total. “Quando a maioria dos meus órgãos vitais: fígado, rins, baço e glândulas supra-renais, começaram a deixar de funcionar,” disse ela, “os médicos pensaram que eu estava morrendo.”

Sua condição tornou-se tão grave que sua pele descansou em tiras da cabeça aos pés. “Eu parecia uma cobra mudando de casca”, diz ela. “As pessoas olhavam para mim e viravam a cabeça. A palavra AIDS estava se tornando comum naquela época e as pessoas obviamente pensavam o pior.”

O trauma experimentado por Kathie era igualmente penoso para seu marido, Kenneth, que sofria ao vê-la daquele jeito. “No começo ele não entendia e queria fugir da realidade do problema”, diz ela. “Mas, à medida que a situação se agravava, ele foi se tornando uma torre de força.”

Com o passar do tempo, Kathie tornou-se uma reclusa. Ela aprendeu que, controlando o seu ambiente, as reações não surgiriam com tanta frequência. “Eu tinha que ficar literalmente trancada e me manter longe das coisas que achava que podiam me prejudicar.”

Qualquer trabalho que fizesse, ficava confinado ao lar. “Tive que aprender que não me era dado viver como o resto do mundo”, disse ela.

“As pessoas não compreendem o que significa estar num lugar onde há odores de produtos químicos de limpeza, alimentos e outros odores que nos afetam” diz Kathie “É como se todo o ambiente atacasse você. Tudo o que cheira, toca ou come, faz com que fique doente. Seria mais fácil morrer do que viver.”

“Será que Ficarei Boa um Dia”?

Havia um único lugar público ao qual ela ia: sua igreja. Desde o dia em que entregou seu coração a Cristo, aos oito anos de idade, o Senhor ocupava o centro da sua vida.

As pessoas na congregação se preocupavam grandemente com o problema dela e faziam o possível para criar um ambiente sadio. “Era um grupo maravilhoso de pessoas que ofereciam tremendo apoio emocional e espiritual” diz ela.

Os amigos observavam como a saúde de Kathie melhorava e depois piorava novamente, como um pêndulo. “Eles me viam ficar magríssima e de repente engordar por causa de um ataque de gota.”

Em três ocasiões diferentes Kathie perdeu o cabelo. “Era como se o meu corpo estivesse recebendo um tratamento de quimioterapia”, explica ela. Quando o cabelo cresceu outra vez, estava totalmente grisalho.

Como cristã, Kathie acreditava que não era da vontade de Deus que ela morresse, mas admitiu: “Teria sido mais fácil para mim morrer do que viver. E difícil quando você tem de combater uma doença durante tantos anos”.

Kathie McGahuey é uma mulher de fé, mas foi extremamente difícil continuar dizendo: “Pelas chagas de Jesus estou curada” e ver as outras pessoas olharem para ela e dizerem: “Deve haver alguma coisa errada. Está demorando muito para ela ficar boa.”

Kathie se perguntou: “O Senhor responderá um dia à minha oração? Será que vou ficar boa um dia?”

Capítulo 3 - Cega para Sempre?

Por mais de dois anos, Lynn Whitmore sofreu de enxaqueca, “A dor era quase insuportável”, lembra ela. “E as crises estavam se tornando mais freqüentes e severas.”

Lynn morava no leste do estado de Tennessee há apenas três anos e não sabia o que fazer. Ela tinha se formado em música e planejava sua carreira de concertista.

Em 1989, Lynn deu entrada no East Tennessee Baptist Hospital em Knoxville para testes completos.

Enquanto estava deitada na cama do hospital com uma das suas dores de cabeça, ela repentinamente gritou para a enfermeira de plantão. “Por favor, chame um médico imediatamente, fiquei cega do olho direito”.

O médico veio na mesma hora e verificou as plaquetas e discos ópticos. Os discos no olho direito estavam inchados e intumescidos, indicando pressão excessiva sobre o nervo óptico. E sabia também que seu olho sofrerá um grave dano.

“Eu não tinha visão nenhuma”

Foi diagnosticado que Lynn tinha o que é conhecido como pseudotumor cerebral, uma condição que produz uma sensação no cérebro como se houvesse um tumor ou outro objeto no corpo que não pertencesse a ele. O corpo combate esta condição, criando pressão no líquido cérebro-espinhal. No caso de Lynn, a pressão era três vezes maior do que deveria ser.

A pressão estava localizada no nervo óptico. Conforme explicação dos médicos, o corpo estava tentando livrar-se de algo que sentia que se achava ali. Durante o processo, estava

criando um problema ainda maior.

“Ele me levaram à sala de operações e fizeram um desvio lombar na parte inferior da coluna vertebral, a fim de aliviar a pressão e impedir que eu perdesse a visão no outro olho”, diz Lynn.

O desvio não teve sucesso, conforme ficou sabendo.

Os médicos explicaram que o dano não fora no olho propriamente dito, mas no trato óptico ligado ao cérebro. Existem na verdade dois tratos ópticos separados, um para o olho esquerdo e outro para o direito.

No caso de Lynn, a pressão em um dos tratos fora tão grande que ficara destruído, e ela perdeu a visão. A seguir vieram as notícias mais tristes da todas. “O médico contou que o dano era irreversível”, disse Lynn, sacudindo a cabeça.

O trato não se regenera.

Lista de problemas médicos

Depois da cirurgia, ela continuou tendo enxaquecas tremendas. Lynn disse ao médico: “Não sei se posso suportar o tormento que meu corpo está atravessando”.

“Não temos muitas opções”, respondeu ele. “Você talvez tenha de aprender a viver com a dor.”

Lynn começou a perder vagarosamente a visão no outro olho. “Eu me sentia tão indefesa”, lembra ela.

O médico escreveu em seu relatório: “Ontem ela começou a ter tiques faciais. A paciente foi submetida a um desvio lombar peritoneal. Ela sofre de enxaquecas persistentes. Tem também perda visual causada por pseudotumor cerebral que afeta apenas o olho direito. Ela

subseqüentemente perdeu a visão do olho esquerdo neste fim de semana. Tem percepção da luz, mas não consegue ver formas. Tem enumeras alergias a medicamentos”.

A seguir, veio uma lista de problemas médicos: “Lúpus eritematoso sistêmico, cegueira cortical, pseudotumor cerebral, que continua tendo depois de ter sido feito um desvio lombar-peritoneal, nevralgia do lado direito occipital, monilíase oral, hipocaliemia, infecção das vias urinárias”.

Em 28 de março de 1990, o relatório da clínica neurológica sobre Lynn dizia: “As enxaquecas da paciente pioraram. Seu olho esquerdo parece estar funcionando cada vez menos. Ela tem tonturas, especialmente quando se levanta. Não tem percepção de luminosidade no olho direito”.

Muitas noites Lynn chorava até adormecer. “Senhor, não me deixe ficar totalmente cega”, orava. “Por favor, me ajude!”

Capítulo 4 - De Mãos Dadas

Dick e Judy Gadd estavam em sua segunda lua-de-mel. Depois de anos de levar os filhos a Myrtle Beach, Carolina do Sul, nas férias, eles decidiram vender seu pequeno negócio em Elkins, West Virgínia, e mudar-se permanentemente para lá.

Certa noite, andando juntos ao longo da praia, Dick apertou a mão da esposa e disse: “Sabe, a vida não pode vir a ser muito melhor do que isto”.

Depois disso, em junho de 1991, ocorreu algo para distribuir o sonho. Dick notou que estava perdendo sangue e consultou imediatamente um médico local. “Ele me disse que havia um tumor suspeito em minha bexiga”, diz Gadd. “O

médico pediu que fosse a um urologista para uma segunda opinião.” O diagnóstico foi confirmado.

Em julho de 1991 as biópsias mostraram inúmeros tumores malignos. Alguns deles já haviam penetrado nos músculos e nas paredes da bexiga. O médico recomendou novamente que Gadd consultasse outros especialistas antes de discutir as suas opções. Dick afirma: “Me disseram que tinha de tirar a bexiga e a próstata. Eu queria evitar o uso de uma bexiga artificial”.

Dick e Judy, que provinham de famílias metodista e batista respectivamente, reuniram toda a fé que lhes foi possível. Judy olhou para os médicos e disse: “Ele vai ficar bom. Talvez não pelas suas mãos, mas ele será curado”.

O Prognóstico

O casal voltou a West Virgínia para consultar um urologista conhecido da família. Ele concordou com o diagnóstico dos médicos. Aconselhando por vários doutores, Dick foi para o Centro Médico da Duke University em Durham, Carolina do Norte.

Os especialistas concluíram que a bexiga, a próstata e o apêndice de Dick tinham de ser removidos. “Se tudo for bem”, disseram eles, “poderemos construir uma nova bexiga, utilizando uma parte dos seus intestinos.” Isto significava que ele não teria de usar a bexiga artificial.

Em setembro de 1991, Gadd votou ao Centro Médico Duke para a cirurgia. Na noite da operação, um tubo de alimentação intravenosa foi colocado em seu pulso. “De alguma forma o tubo causou danos a um nervo”, diz ele. “Minha mão e meu braço esquerdo incharam. Parecia que iam explodir.”

Cirurgiões ortopedistas trabalharam no braço de Dick enquanto ele se encontrava na sala de operação. Durante nove horas os médicos fizeram as remoções e a cirurgia reconstrutiva. “Eles tiraram 70 cm dos intestinos e construíram uma nova bexiga”, Diz Gadd. Depois colocaram uma sonda.

A cirurgia foi considerada um sucesso. Quando os relatórios da seção de patologia voltaram, os médicos disseram a Dick: “Você está livre. O câncer desapareceu”.

No dia em que Dick recebeu as boas notícias, seu corpo de repente lhe deu um aviso muito diverso. “Minha temperatura subiu muitíssimo e comecei a ter dores terríveis. Os médicos me enviaram rapidamente para o Raio X, pensando que estivesse com pneumonia.”

As radiografias não revelaram a causa da febre ou da dor. “A temperatura elevada continuou e eu senti como se toda energia tivesse sido drenada do meu corpo” diz Gadd.

A equipe médica finalmente diagnosticou o problema como sendo causado por uma infecção produzida por Cândida (um tipo de fungo), proveniente da cirurgia. Ela havia afetado toda a sua corrente sangüínea. “Os médicos me informaram que a infecção era perigosa, pois podia paralisar um órgão vital a qualquer momento”, diz Gadd. “Eles me deram um medicamento forte que produzia inúmeros efeitos colaterais. Tive calafrios intensos, meu corpo tremia, e minha febre continuou.”

Para Dick, os novos problemas foram muito piores que a operação em si. “Senti que estava me consumindo na cama do hospital e suplicava aos médicos que me mandassem para casa.”

Gadd recebeu finalmente alta, voltando então para

Myrtle Beach. Eles conseguiram uma enfermeira para cuidar dele em casa e um médico para examiná-lo regularmente, devido à gravidade da sua condição. Dick continuou a tomar medicamentos intravenosos, mas o sofrimento não desapareceu.

Qual a Razão da Dor?

Mesmo antes de sair do hospital e ir para casa, Dick começou a sentir fortes dores nas costas. Os inúmeros, exames, porém, nada revelaram.

Em outubro de 1991, Gadd voltou ao Duke para remoção da sonda e para aprender como controlar sua bexiga reconstruída. Mas os médicos não descobriram a causa das dores constantes nas costas.

Para aumentar a enorme lista de problemas, a mão esquerda de Dick piorara bastante. “Eu não podia controlá-la”, diz Gadd. “Meus dedos estavam dormentes e minha mão tremia incontrolavelmente. Os dedos não se endireitavam.”

A essa altura Dick tinha perdido 23,5 quilos de peso; e a febre alta continuava. Judy conta: “Durante vários meses ele ficou na cama, no sofá ou numa cadeira reclinável”.

Em fevereiro de 1992, quando Dick voltou ao hospital para check-up programado, sua mão não tinha melhorado e ele continuava a sentir dores medonhas nas costas. “Era quase impossível usar a mão. Eles me disseram que, com toda probabilidade, ficaria permanentemente prejudicada”, lembra Gadd.

Durante essa visita, os especialistas fizeram um exame final: uma radiografia do tórax. Dois dias mais tarde, Dick recebeu um telefonema. “Sr. Gadd, queremos que faça um MRI (estudo radiológico de imagens cerebrais obtidas por

ressonância magnética) o mais depressa possível”.

Quando ele questionou a urgência, disseram a Dick que podia ficar completamente paralítico de uma hora para outra. Os especialistas explicaram que suas vértebras estavam comprimidas, mas não sabiam a causa do problema. “Tenha muito cuidado e faça o exame imediatamente”, disseram.

Depois do MRI, um segundo teste idêntico foi marcado para o dia seguinte. “Sr. Gadd, queremos que volte ao Duke o mais depressa possível para novos exames e para consultar um especialista em câncer.”

Gadd voltou ao centro médico e durante dois dias inteiros fez exame após exame. O diagnóstico: um tumor maligno nas costas que havia esmagado a oitava e a nona vértebras torácicas. Foi-lhe dito: “Precisamos começar seis semanas de tratamento radioterápico imediatamente, o qual será seguido de quimioterapia”.

Dick foi aconselhado a ficar num hotel próximo e ir ao hospital para o tratamento. Ele disse aos médicos: “Não posso fazer isso. Temos um filho de dez anos em casa e preciso ficar com ele”.

Havia outro problema, o seguro da família Gadd expirara, e eles já deviam quase US\$50,000 em despesas médicas.

Dick e Judy voltaram a Myrtle Beach. “Decidi que qualquer tratamento que fizesse teria de ser perto de casa”, diz Dick. Judy disse aos médicos: “Vocês não têm idéia da nossa fé. Dick vai sarar”.

Como fizera tantas vezes, Judy segurou a mão de Dick. Nesta ocasião ela estava deformada. Mas isso não tinha importância. “Tudo vai acabar bem”, sussurrou para ele.

Capítulo 5 - Marsha Precisava de um Milagre

Marsha Brantley, de Lawton, Oklahoma, tinha estado doente desde que se lembrava.

“A partir dos dezoito meses de idade passei a sentir dores fortes nas pernas, costas e juntas. Minha mãe lembra que eu chorava constantemente por causa da intensidade da dor”, dizia. “Me faltava energia para participar de atividades com outras pessoas. Simplesmente aprendi a viver com a dor e a fadiga crônicas.”

Os médicos não conseguiram diagnosticar a doença de Marsha durante trinta anos.

Dando Nome ao Monstro

Em 1989 ela fez uma consulta por causa de uma erupção de pele, mas os testes revelaram um problema muito maior: lúpus, uma forma de artrite. O lúpus afeta diretamente as juntas da pessoa, causando inchaço, dores forte e rigidez.

No caso de Marsha, a moléstia afetou a circulação dos dedos. Eles ficavam azulados e frios.

O lúpus atingiu também outras partes do seu corpo. Os olhos ficaram extremamente secos, assim como a boca. Ele reduziu seu nível de energia, deixando-a fraca e cansada a maior parte do tempo.

A condição de Marsha piorou rapidamente. “Eu simplesmente não podia funcionar. Estava tentando obter meu diploma universitário, mas tive que abandonar os estudos.”

Um Trio de Enfermidades

À medida que os exames médicos continuavam, foi eventualmente feito o diagnóstico de doença de Raynaud, Síndrome de Sjögren, e Ancilose (“ankylosing spondylitis”), moléstias essas ligadas a desordens dos tecidos conectivos.

A doença de Raynaud é uma condição dos vasos sanguíneos em que a exposição ao frio faz com que as pequenas artérias que suprem os dedos dos pés e das mãos se contraíam repentinamente. Quando isto acontece, o sangue deixa de correr para os dedos, fazendo com que se tornem pálidos. Essa a razão das mãos, pés e nariz de Marsha ficarem azuis, frios e dormentes. A seguir, ao fazer a circulação, sentia muita dor nesses pontos.

Ela tinha também Síndrome de Sjögren, uma doença que faz com que as glândulas que produzem umidade no corpo se atrofiem, produzindo uma quantidade limitada e esporádica de secreção de saliva e lágrimas.

A ancilose faz com que os ossos e ligamentos se unam e endureçam. Ela pode levar a uma curvatura permanentemente da coluna vertebral.

“Meus quadris e ombros estavam vagarosamente se fundindo e ficando sólidos!”, explica ela. “E o lúpus causava dor severa e inflamação no resto do meu corpo. Além disso, ele me deixara alérgica à luz forte, causando febre alta.”

Triste, Muito Triste, Desolador.

Marsha chegou ao ponto em que quase não podia fazer nada. Ela se mudara para Broken Arrow, Oklahoma, onde sua mãe foi viver em sua companhia.

“Eu tinha que passar de 16 a 18 horas por dia na

cama”, lembra ela. “Não podia cuidar de mim mesma. Meu cabelo era comprido, mas tive de cortá-lo, pois não conseguia sequer segurar o secador quando levava a cabeça.”

Quando não pôde mais carregar uma bolsa, passou a usar uma capanga.

“Eu andava de bengala porque o meu joelho e meu quadril direitos mal podiam mover-se. Não demorou muito e piorrei tanto que tive de usar uma cadeira de rodas para sair de casa”, diz ela. “Meu médico disse que não levaria muito tempo para meus quadris se solidificarem completamente, e teria então de usar permanentemente a cadeira de rodas”.

O médico também achava que o lúpus envolvera o tecido conectivo do cérebro, afetando a memória de Marsha. “Era como se eu estivesse sendo torturada diariamente, sem saber qual seria a intensidade da dor e qual parte do corpo deixaria de funcionar.”

Os médicos, a família e os amigos tinham feito tudo que podiam. Apesar de seu amor e compaixão, Marsha se sentia impotente e sozinha,

“Só havia alguém a quem podia recorrer”, diz ela. “Entreguei meu futuro nas mãos do Senhor.” Marsha precisava de um milagre.

Capítulo 6 - Charlie Tinha Outro Plano

Charlie McLain cria que depois de ganhar sua luta contra o câncer, nunca mais teria de enfrentar esse tipo de inimigo. Mas ele não imaginava o que o esperava.

Em 1984, diagnosticaram a esse agente de hipotecas e

empréstimos de Tulsa, Oklahoma, que tinha a doença de Lodgkin, uma desordem maligna dos tecidos linfáticos. Esse foi o começo de uma experiência terrível que durou dois anos, incluindo três cirurgias e tratamentos maciços de quimioterapia e radioterapia.

“Com a ajuda de alguns médicos maravilhosos, o Senhor me sustentou”, diz Charlie.

A sua doença de Hodgkin foi diagnosticada como do tipo 4-A, que raramente regride. Mas quando isto aconteceu, ele pensou que seus problemas de saúde tinham terminado. Depois de cinco anos sem a recorrência do câncer, Charlie estava gozando o melhor estado de saúde da sua vida.

Duas Operações Que Não Tiveram Êxito

Na noite de quarta-feira, 12 de dezembro de 1990, McLain foi para a sala de emergência do Hospital Saint Francis em Tulsa, sendo admitido com dores abdominais.

O diagnóstico foi um bloqueio intestinal do intestino delgado.

Três dias mais tarde ele foi operado, mas os cirurgiões não encontraram o bloqueio e fizeram a sutura, achando que tudo se resolveria sozinho. Mas não foi assim. “Nada passava pelo meu sistema”, diz ele, lembrando do fato como se tivesse ocorrido na véspera.

Depois de uma bateria de testes, eles finalmente encontraram o bloqueio num local pouco comum. A cirurgia de emergência que se seguiu foi considerada bem sucedida. Os médicos descobriram grandes estragos produzidos pelas enormes quantidades de radiação que lhe haviam administrado em sua luta anterior com o câncer. Essas doses excessivas haviam causado muitos danos internos. Os

intestinos estavam cheios de aderências. Nas palavras de um dos médicos: “Os tratamentos radiativos do seu linfoma haviam deixado as paredes intestinais mais grossas e cheias de cicatrizes, fazendo com que grudassem uma na outra, retorcendo-se e dobrando-se”.

Charlie chama isso de “cozinhar” intestinos.

Essa operação não teve também êxito. Charlie continuava tendo um bloqueio. Sua temperatura subia de 40 e pouco depois a 41 graus. Seus pulmões começaram a encher-se de líquido e seus rins começaram a deixar de funcionar. A função de seus intestinos havia cessado.

“A véspera de Natal não é o dia ideal para uma operação”, diz Charlie, “mas foi quando me abriram novamente”.

Os cirurgiões não gostaram do que viram. Um deles disse: “O intestino estava tão espesso e inflamado que não podíamos fazer o desvio, o que era bastante estranho. Eu fiquei muito preocupado, pensando que não sobreviveria”. Os médicos sabiam que Charlie era um paciente extremamente enfermo.

Sua equipe de especialistas incluía um oncologista, um gastroenterologista, dois nefrologistas e alguns cirurgiões.

Cyndy, esposa de Charlie, disse: “A essa altura sabíamos que ele estava prestes a morrer”.

Em primeiro lugar usaram uma sonda de globo para alargar os intestinos até o seu tamanho normal. A seguir, inseriram um tubo de alimentação e outro para drenar os excrementos. Os médicos esperavam que Charlie se recuperasse o suficiente para tentar outra operação. Eles sabiam que não podiam fazê-la imediatamente, pois não sobreviveria. Um dos médicos que o atendiam afirmou:

“Esperávamos fazer a nova operação em dois meses, caso fosse humanamente possível”.

“Mandem-me para Casa e Serei Curado”

Cerca de 48 horas depois da cirurgia da véspera de Natal, o bloqueio continuava o mesmo. Charlie diz: “Fiquei no hospital mais duas semanas, enquanto tentavam recobrar minhas forças e aumentar meu peso”.

Os médicos se mostraram muito otimistas. Um deles se dirigiu a McLain, dizendo: “Não se apresse. Terá de lutar com isso por muito, muito tempo”.

Os cirurgiões contaram a Charlie: “Operamos duas vezes e o problema continua. Não podemos fazer mais nada e, mesmo que o seu corpo voltasse ao normal, permitindo nova operação, não achamos que tenha uma quantidade suficiente de intestinos para podermos fazer isso”. “Mandem-me para casa e serei curado” disse Charlie

Desde que os pacientes se recuperam com frequência mais depressa em seu próprio ambiente, a equipe médica decidiu permitir que McLain deixasse o hospital. Em meados de janeiro de 1991 quando Cyndy lhe deu as boas vindas em seu lar em seu lar em Tulsa.

Em vez de pesar seus 103 quilos como de costume, Charlie pesava agora apenas 67 quilos. “Eu estava extremamente fraco”, lembra ele, “não podia levantar o braço acima do ombro. Era quase impossível pentear o cabelo.”

Em casa, Charlie recebia alimentação e medicamentos intravenosamente, de 15 a 18 horas por dia. “Fiquei agradecido porque na última operação eles haviam ligado ao intestino um tubo para alimentação e colocado um tubo gástrico no estômago. O bloqueio se encontrava entre os

dois.”

McLain duvida que os médicos tenham dado muita atenção quando ele disse: “Mandem-me para casa e serei curado”. Mas Charlie acreditava que isso ia acontecer.

Capítulo 7 - Nenhum Alívio à Vista

Disseram-me que o problema estava em minha mente, mas eu sabia que estava em minha mente, mas eu sabia que estava em meu braço”, diz Sarah Knapp, uma enfermeira prática de Johnston City, pequena comunidade ao sul de Illinois.

Todos os dias, como parte de seu trabalho, Sarah levantava pessoas com muito peso e empurrava equipamento pesado. Certo dia ela disse ao marido, Donald, que sentia dores estranhas no ombro e nos braços. As dores aumentaram cada vez mais.

“Lembro-me da ocasião em que ajudava a levantar um paciente da cama e minha mão começou a inchar”, diz ela.

Foram necessários quase nove meses para os médicos descobrirem o que havia de errado. Eles diagnosticaram que ela tinha a síndrome de saída torácica, uma condição em que os nervos que saem das cavidades dos braços são pinçados pelos ossos e costelas. Isso provoca dor intensa e uma sensação de formigamento nos dedos. A pessoa perde a força para apertar e outros movimentos da mão são afetados.

Disseram-lhe que a principal causa da sua moléstia era a natureza repetitiva do seu trabalho.

“Com Certeza, Deve Haver uma Resposta”.

“Quando alguém sente tanta dor como eu sentia, fica disposto a fazer qualquer coisa para livrar-se dela”, afirma Sarah. “Eu tinha uma inflamação na forma de bola de futebol atrás do omoplata. Um lado de meu peito estava inchado, quase o dobro do tamanho do outro lado. Não podia deitar-me de costas, nem do lado direito.”

Sarah não podia segurar um garfo para comer. Ela não conseguia apertar a mão de ninguém.

No Hospital Judeu de Louisville, Kentucky, Sarah foi operada para resolver o problema. Os cirurgiões removeram sua costela superior, removeram parte do músculo do pescoço e soltaram o nervo do braço que estava pinçado. A cirurgia não aliviou, porém, a sua condição.

“A dor foi piorando e eu continuei perdendo a força do braço. O músculo do braço direito estava deteriorando-se, e minha mão começou a encolher-se, perdendo a sua utilidade. O médico me disse que provavelmente jamais melhoraria.”

Depois de Sarah ter voltado do hospital para casa ela sentiu mais dor e adormecimento crescente do braço. “Dia após dia ficava sentada, segurando o braço e chorando.”

Sarah se perguntou, “Terei de passar o resto de minha vida nestas condições? Certamente deve haver uma resposta.”

Capítulo 8 - Há Esperança para Timothy?

Timothy Michael Mercer não deveria estar vivo.

Ele nasceu a 11 de julho de 1990 no Hospital Florida, prematuro de quatro semanas. Os médicos diagnosticaram

sua condição como “pulmões hipoplásticos com persistente hipertensão vaso pulmonar”.

No boletim médico de Timothy foram enumerados vários problemas adicionais: pneumotórax bilateral (uma condição na qual o ar sai dos pulmões e entra no espaço entre o revestimento dos pulmões e a parede do peito), hidronefrose bilateral (o rim incha com a urina, devido a um bloqueio ou estreitamento dos canais que levam a urina dos rins à bexiga), e bexiga inflamada.

Um Mau Começo

Sua avó, Ann Mercer, se lembra bem do dia em que ele nasceu. “Sua pele estava azul ao nascer e eles o tiraram imediatamente da sala de parto. Depois de examinar Timothy, o médico disse à mãe, Wanda, e a mim, que tantas coisas andavam mal com ele que não chegaria vivo ao dia seguinte.” Os pulmões do pequeno Timothy não estavam ainda desenvolvidos. Quando nasceu, eles eram tão pequenos que não se viam nas radiografias. Em vista do alto índice de mortalidade entre os bebês com pulmões hipoplásticos, além de todas as outras complicações, os médicos não tinham virtualmente esperança de que pudesse recuperar-se.

Uma Possível Solução

Quando um médico de outro hospital percebeu a condição de Timothy, ele sugeriu que fosse levado ao hospital Arnold Palmer e colocado numa máquina chamada ECMO (Máquina de Oxigenação Extracorporal das Membranas). Trata-se essencialmente de uma máquina de desvio para os pulmões e o coração, muito parecida com as usadas nas operações de desvio do coração.

Os membros da família decidiram transferi-lo, mas sua

condição não era suficientemente estável para isso. Os médicos colocaram então Timothy num respirador, numa tentativa de expandir os seus pulmões. Todavia, o respirador fora ajustado num nível muito alto para o seu pequeno corpo e os pulmões sofreram ainda mais dano.

Não obstante, o levaram pouco depois ao hospital Arnold Palmer. Quando Timothy chegou, outro bebê acabara de ser retirado da máquina que Timothy necessitava para ser avaliado.

A família ficou ouvindo enquanto o médico citava vários requisitos que o bebê deveria satisfazer para ser ligado à máquina. O médico lhes disse, “Vamos avisá-los dentro de duas horas”.

Timothy satisfez apenas um dos requisitos, porém os médicos decidiram tentar o uso da máquina de qualquer forma.

Às dez horas da noite, Ann Mercer estava ao lado da cama do neto. “De repente seu coração deixou de bater e ele não respirou mais”, lembra ela. “Fui tirada rapidamente do quarto.”

Eles logo começaram a fazer ressuscitação cardiopulmonar

O conseguiram recobrar sua vida. O bebê foi estabilizado e colocado na máquina. O médico disse à família que medicamentos eram usados para afinar o sangue dos bebês que têm de ser ligados a essa máquina e que se o cérebro, os rins, ou os pulmões começassem a sangrar, ele teria de suspender o tratamento. Ele afirmou também que Timothy só podia ficar na máquina durante vinte e um dias no máximo.

Enquanto Timothy ficou ligado à máquina, dois grandes tubos saíam de sua veia jugular. O sangue passava de seu corpo para um rim artificial, entrava em um coração artificial e dali passava para um pulmão artificial. Circulava através de um processo de aquecimento e voltava ao seu corpo. Esse sistema fazia o trabalho dos seus pulmões.

A cada dia parecia desenvolver-se um problema novo e mais desafiador. No quinto dia Timothy teve uma hemorragia cerebral. Embora tivesse sobrevivido à complicação, não foi dada à família qualquer esperança de que pudesse viver, a menos que seus pulmões crescessem.

Qual é o Caminho para Casa?

Chegou finalmente o dia em que Timothy recebeu alta do hospital. Recebia constantemente oxigênio e estava ligado a um monitor cardíaco. Ann se lembra: “Alguém tinha de ficar com ele as vinte e quatro horas do dia, pois não podia chorar. Se chorasse, queimaria as calorias necessárias para o seu crescimento. A não ser que ganhasse peso, seus pulmões não cresceriam”.

Depois de apenas onze dias ele foi levado às pressas para o hospital com insuficiência respiratória. “Tivemos de levá-lo muitas vezes ao hospital à meia-noite, porque ficava azulado e deixava de respirar”. Era quase como se o bebê tivesse duas casas. Depois de vinte e dois dias foi liberado. Seis dias depois voltou. As coisas prosseguiram assim até meados de outubro. Quando estava em casa era cuidado por uma enfermeira duas vezes por dia por causa da gravidade do seu estado.

No final de outubro de 1990, Timothy se achava de novo no hospital. Desta vez os médicos iam devolvê-lo ao respirador.

Em novembro de 1990, depois de lhe terem dado alta, um dos médicos disse à mãe: “Leve Timothy para casa e desfrute da sua companhia enquanto puder. Se tiver novo ataque de insuficiência respiratória duvido que seus pulmões estejam suficientemente fortes para sobreviver”.

Naquele momento eles não tinham idéia do que iria acontecer com Timothy dentro de poucos dias. Seria algo que haveria de mudar para sempre o histórico médico de sua vida.

Capítulo 9 - “Preciso Falar com Deus”

“O senhor está brincando”, disse Doreen Maddeaux.

Em novembro de 1987, ela foi ao médico por causa de unia infecção nos olhos. Como parte do exame ele fez um eletrocardiograma de rotina e este revelou algo alarmante. “Não gosto do que vejo”, disse o médico. “Parece que você teve um ataque cardíaco silencioso.”

Doreen, que mora em Willowdale, um subúrbio de Toronto, Ontário, não podia acreditar nas palavras do médico. “Foi um choque para mim, porque raramente ficara doente em toda minha vida”, diz ela.

Uma Condição Hereditária

Seu primeiro pensamento foi que o diagnóstico estava errado.

“Lembrei que a máquina havia parado uma vez. Eles tiveram que fazê-la funcionar novamente e colocar as folhas do Metrô de volta”, ela se recorda. Doreen havia trabalhado antes em um laboratório médico e sabia que era possível

cometer muitos erros.

“Eu na verdade não levei a notícia muito a sério”, diz ela. “Fiz até um teste de estresse e ele não mostrou nada de anormal.”

Depois do primeiro eletrocardiograma, o médico lhe deu uma receita para tomar sempre. Ela lhe disse: “Por que devo gastar dinheiro com remédios se não estou doente?”

Seu médico, porém, achava que ela deveria fazer novos exames. Em dezembro de 1987, ela fez um angiograma, uma radiografia do aparelho circulatório que permite ver os vasos sanguíneos depois de enchê-los com uma substância opaca.

O angiograma mostrou que o problema de Doreen era uma enfermidade nas artérias coronárias.

“Minha reação foi novamente de incredulidade, mas não devia ter sido assim”, diz Doreen. “Vinha de uma família com um histórico de moléstias cardíacas de ambos os lados. A média de idade para morrer era 58 anos.” Ela havia acabado de completar cinquenta anos.

A sua moléstia afetava as artérias que suprem o sangue (assim como o oxigênio e o alimento) para o músculo cardíaco. A doença (arteriosclerosis) faz com que as artérias se encham de depósitos de gordura endurecida e fiquem parcialmente obstruídas. Isto reduz a quantidade de sangue que chega ao músculo cardíaco e pode levar a uma dor no peito chamada angina pectoris; ou, pior ainda, a um ataque cardíaco que mata parte do músculo.

Uma Experiência Aterradora

Doreen e seus médicos acreditavam que ela podia conviver com o seu mal. Os facultativos prescreveram um

medicamento leve e lhe disseram para evitar atividades físicas em excesso. No mês seguinte ela fez uma viagem para Israel sem qualquer problema.

Em outubro de 1988, ela viajou com um grupo para a cidade de New York. “Naquela viagem meu corpo começou a dizer-me que eu tinha um problema sério”, lembra ela. “Estava na companhia de pessoas com 80 anos de idade e não conseguia manter o passo com elas.”

Doreen ficou com medo de não poder regressar a Toronto. No caminho de casa, ao sair do aeroporto, foi a uma clínica médica para um exame.

Antes de terminar o mês, foi levada apressadamente do trabalho para a sala de emergências do hospital, com um ataque de angina de peito. Doreen passou 52 dias na seção de casos coronários e em cuidado intensivo. No ano seguinte ficou sob constante supervisão médica. Ela declara: “Me disseram que jamais voltaria a trabalhar”.

“Senhor! Me Ajude!”

A lista de espera para as cirurgias de desvio era tão longa que os médicos decidiram fazer uma angioplastia em duas das artérias. A angioplastia é uma técnica para tratar o estreitamento ou bloqueamento de uma artéria, introduzindo um balão na área comprimida para alargá-la. Depois de três meses os médicos tiveram de executar o mesmo processo em outras artérias bloqueadas.

Seu estado tornou-se suficientemente sério para que em outubro de 1989 Doreen fizesse uma cirurgia de desvio, na qual só desviaram uma das artérias do coração, porque as outras eram pequenas demais para isso. Os médicos abriram uma das pernas para encontrar uma artéria pequena com o fim de desviar as outras, mas não acharam nenhuma que

fosse adequada.

A cirurgia de desvio de artérias coronarianas é uma operação na qual se toma uma seção de uma veia da perna e se enxerta na aorta, que é a artéria maior que sai do coração. O outro extremo da veia é então ligado a uma das ramificações da artéria coronária. Na realidade, este procedimento desvia o sangue ao redor das áreas danificadas ou bloqueadas das artérias coronárias, para aumentar assim o suprimento de sangue no coração.

“A cirurgia foi o procedimento mais aterrador que eu já experimentara na vida”, diz Doreen. “Acordei com uma máquina bombeando o meu coração, e mal podia falar ou pensar. Tentei orar, mas não parecia poder dizer mais que uma palavra de cada vez. Eu disse: “Senhor! Me ajude!”

Uma Situação Cada Vez Pior

No ano seguinte, Doreen foi levada ao hospital com graves dificuldades respiratórias. “Eu estava sempre sem fôlego e achava cada vez mais difícil carregar compras, por pequenas que fossem”, disse ela.

Quando os eletrocardiogramas mostraram falta de oxigênio nas áreas desviadas, os médicos pediram um teste de estresse utilizando tálcio. Neste procedimento, elementos metálicos radioativos mostram as áreas do músculo do coração que recebem pouco sangue, ou que tenham sido danificadas.

Seu estado pareceu estabilizar-se, mas em maio de 1992, Doreen chamou o serviço de emergências foi novamente levada ao hospital em uma ambulância. Os exames mostraram que condição do seu coração havia piorado.

O relatório médico declara: “A Sra. Maddeaux sofre das coronárias. Infelizmente, as cirurgias de desvio e angioplastia que foram feitas não deram muito resultado. O seu problema, no momento, certamente não poderia ser resolvido pela angioplastia, e ela teria de submeter-se a uma nova cirurgia tio desvio”.

Ele também escreveu: “Os resultados da prova de estresse foram muito maus, sugerindo uma tolerância limitada para fazer exercício e isso provavelmente ocorre todos os dias”.

Ela tinha uma única artéria estreita que ministrava sangue ao coração, a qual era abastecida por pequenas artérias colaterais. Outra cirurgia do coração parecia ser sua única esperança, mas o médico disse que ela é quem decidiria se queria ou não fazê-la.

Doreen tinha medo de pensar em outra operação, porém não sabia que outra coisa podia fazer. “Dois excelentes cirurgiões”, explica, “se negaram a operar-me porque não quiseram correr o risco”. Finalmente encontrou um cirurgião disposto a fazer a operação, mas este lhe disse: “Não podemos garantir quanto tempo durarão os resultados”.

No mês de julho de 1992, ela foi novamente levada à sala tio emergências do hospital devido à falta de oxigênio. “Perdi a capacidade de falar”, diz Doreen.

Fizeram então um eletrocardiograma para verificar o problema. Ela foi enviada à unidade coronariana, recebendo morfina e nitroglicerina gota a gota. “O médico me pediu que consentisse em fazer a operação, mas respondi que não”, disse ela.

“Vocês Precisam Dar-me Três Semanas”

Doreen, que era cristã desde 1961, começou a exercer a mm fé. “Eu sabia que Deus iria curar-me”, disse ela.

Depois de vários dias na ala cardíaca, ela tinha certeza que os médicos não a deixariam sair do hospital até que consentisse na operação. “Eu sabia que se tratava de uma questão de vida ou morte”, lembra ela.

Sua irmã, Pat, foi vê-la na seção de enfermidades cardíacas e lhe disse: “Doreen, é tarde demais. Você não tem outra escolha”.

“Se os resultados da operação só vão durar de três meses a um ano, para que fazê-la”? Foram suas palavras a Pat, acrescentando a seguir: “Preferiria ir-me com o Senhor”.

Em certa ocasião houve um sinal de perigo, quando os médicos e enfermeiras correram de todos os lados do hospital até onde ela estava. “Eles começaram a ligar-me a um equipamento especial e fiquei assustada.”

Doreen se lembra de ter levantado os olhos e perguntando, “Senhor, leva-me contigo ou cura-me”. Ela estava preparada para morrer se essa fosse a vontade do Senhor. “Mas de alguma forma Deus me deu coragem para lutar”, disse.

Ela falou ao médico: “Eu não afirmei que não faria a operação, mas vocês precisam dar-me três semanas”.

O médico pareceu perplexo. “Para que quer três semanas”.

“Porque preciso falar com Deus”, ela lhe disse. “Não posso morrer antes de falar com Deus.”

Ele replicou: “Fale com Deus aqui”.

“Não posso. Tenho de sair.”

Doreen Maddeaux não podia contar a ele o que estava a ponto de fazer.

Capítulo 10 - Assustado Demais para Falar

“Está bem”, disse o professor. “Não tenha pressa.”

O menininho, de pé diante da classe, estava tendo um momento terrível, lendo uma história para seus colegas.

“A c-c-casa foi p-p-pintada de branco”, leu no livro de texto.

Ele sofria de um problema de gagueira que surgia sempre que se encontrava sob a menor tensão ou pressão. Ficar de pé diante da classe era humilhante para ele.

Depois das aulas, os colegas caçoavam e zombavam dele até sentir vontade de sair correndo e esconder-se.

Esse menino era eu.

Uma Experiência Dolorosa

Nasci e cresci na histórica cidade de Haifa, em Israel. Meus pais eram de origem grega e armênia, e fui ensinado por frades e freiras em escolas católicas.

Aos cinco ou seis anos ficou aparente para mim, e para os que me conheciam, que eu tinha um grave problema. Quando estava calmo, ou com um amigo chegado, podia falar por vários minutos sem gaguejar. Mas quando sentia medo ou tensão, a condição se manifestava de novo.

A gagueira aparecia de forma mais pronunciada quando me encontrava na presença de uma figura importante ou em

um lugar público. No geral gaguejava quando ia dizer uma ou duas palavras. Mas havia ocasiões em que eu levava eternidade para dizer uma oração inteira.

Quando era pequeno e alguém chegava para ver meu pai, eu me escondia debaixo da mesa ou da cama para que não se risse de mim. Não suportava a idéia de que alguém caçoasse de mim por causa do meu impedimento.

Na escola, à medida que os anos se passavam, raras vezes me oferecia voluntariamente para responder a uma pergunta. Quando me pediam que fizesse uma apresentação oral, essa era uma experiência dolorosa. A situação ficava especialmente difícil durante a época de exames.

Lembro como os professores ameaçavam castigar os alunos se rissem quando eu falava. Conseguia terminar de ler antes que meus companheiros caíssem na risada, mais depois das aulas, um ou dois deles passavam perto de mim caçoando, fazendo de conta que eram gogos.

As crianças não sabiam quão profundamente estavam ferindo os meus sentimentos. Estou certo de que não pretendiam isso. Eu ficava às vezes tão zangado que pensava em me vingar.

Meus professores, especialmente as freiras, eram muito amáveis e compreensivos comigo. Certo dia algumas das freiras colocaram os dedos em meus ouvidos, pensando que o seu eu não ouvisse qualquer ruído externo poderia falar sem gaguejar. Se me ajudou de alguma forma, não foi por muito tempo.

O aspecto mais devastador da gagueira foi o prejuízo para minha auto-estima. Ela me prejudicou tanto quanto um problema físico. Eu quase podia sentir minha personalidade sendo destruída.

“Sim, Senhor. “

Quando criança, e também quando adolescente, jamais houve ocasião em que eu pudesse sentar e ter uma conversa com meu pai. As pessoas que cresceram numa família do Oriente Médio entenderão o que estou dizendo. Ele era a principal figura de autoridade em minha vida.

Meu pai dizia: “Faça isto!” ou “Não faça isto!” Eu só respondia: “Sim, senhor!” ou “Não, senhor!” Quando precisava aproximar-me de meu pai a respeito de alguma coisa, ficava paralisado de medo. Ele no geral dizia algo como: “Fale, filho!”

Ele não era o tipo de pessoa que perguntaria: “O que aconteceu na escola hoje?” ou “Conte-me o que andou fazendo”.

Zás! Fui Golpeado

Em 1968, um ano depois da Guerra de Seis Dias em Israel, minha família emigrou para Toronto, no Canadá. Durante minha adolescência na escola secundária de Georges Vanier, minha gagueira continuou.

Em fevereiro de 1972, no entanto, minha vida foi transformada por um encontro com Jesus Cristo numa reunião de oração matutina, dirigida por estudantes, que tinha lugar na escola. Mais tarde, nesse mesmo dia, abri as páginas de uma grande Bíblia negra que não vinha sendo usada em nossa casa há anos. Depois de ler o evangelhos sem parar por várias horas, me encontrei dizendo em voz alta, “Jesus, entre em meu coração”.

Agradeço a Deus por Ele ter feito isso.

Mais tarde, naquela semana, fui com meus novos

amigos cristãos à igreja deles. Não era uma igreja típica. As pessoas que assistiam formavam um grupo exuberante que se reunia todas as quintas-feiras na Catedral de São Paulo, uma igreja anglicana no centro de Toronto.

Quando eu era adolescente, encontrava maneiras engenhosas de ocultar minha gagueira. Alguma vezes tratei de exercer o domínio da mente sobre o corpo. Descobri que se não pensasse continuamente em meu problema podia falar por um bom tempo sem gaguejar. Mas quando começava a gaguejar, perdia o controle.

Fazia todo o possível para evitar conversas com pessoas que pudessem provocar essa reação nervosa. E claro que falar em público era algo que jamais pensava em fazer.

Tão logo me converti a Cristo passei a assistir a todos os serviços. Cheguei até a fazer parte do coro. Quando a pessoa canta, ela não gagueja.

Certa noite, a esposa do pastor me pediu para participar do serviço. “Benny”, disse ela, “quero que leia o capítulo 21 do livro de Apocalipse”.

Ela não imaginava que eu tinha um grave problema de gagueira.

Havia mais de duas mil pessoas no serviço naquela noite. Eu queria recusar, mas temia desapontá-la. Meus olhos se fecharam e eu disse: “O Deus querido, se fizer isso vou cair no ridículo”.

Naquela noite me acerquei do microfone e comecei a ler em voz alta. Depois de haver lido duas ou três linhas, zás!, fui golpeado. Lágrimas começaram a encher meus olhos e fiquei paralisado de pânico. Tudo parecia vir abaixo.

Felizmente, ela era uma mulher muito sensível e se deu conta de que me encontrava numa situação difícil. Em vez de me deixar-me ali de pé, começou a dirigir a congregação em um cântico. Regressei ao meu assento completamente humilhado.

Nunca mais me pediram para ler a Bíblia em público.

Durante aqueles dias comecei a freqüentar um estudo bíblico que se reunia nas manhãs de Sábado. Havia aproximadamente vinte pessoas. Como parte do ensino, o líder do grupo começava de uma lado da sala e pedia a cada aluno que lesse um versículo ou dois da Escritura. A seguir comentava sobre o texto e passava para a pessoa seguinte no círculo.

Quando estava quase na hora de ler, eu me levantava silenciosamente e ia para o banheiro. Semana após semana, durante quase um ano, usei a mesma tática. Eu ficava aguardando do lado de fora da sala até que passasse a minha vez. Depois voltava ao grupo.

Finalmente, o professor me chamou de lado para falar comigo. Percebi que se achava um tanto aborrecido. Ele disse: “Olhe, Benny, esta é uma classe. Você esta sempre indo ao banheiro na mesma hora”. E acrescentou: “Ninguém se importa com sua gagueira”.

Ele sabia o que eu estava fazendo. Todos sabiam.

“Mas, Senhor, Não Posso Falar!”

Pouco antes do Natal de 1973, viajei para Pittsburgh, Pensilvânia, para assistir a uma reunião com a evangelista Kathryn Kuhlman. Quando voltei para casa naquela noite, tive em meu quarto um encontro pessoal com o Espírito Santo diferente de tudo que jamais experimentara. Se você

leu o livro Bom Dia, Espírito Santo, compreende a profundidade do que ocorreu.

Alguém perguntou recentemente: “Benny, você notou alguma diferença no seu problema de gaguejar depois que o Espírito entrou em sua vida?”

Em abril de 1974, depois de quatro meses gloriosos de encontros contínuos com o Espírito Santo, o Senhor me falou em voz audível, dizendo: “Pregue o evangelho”.

Minha resposta foi naturalmente esta: “Mas Senhor, não posso falar”.

Nos meses que se seguiram o Senhor continuou falando comigo por meio da Bíblia, de visões e do Espírito Santo. Finalmente, em novembro de 1974, não pude mais evitar o assunto. Eu disse ao Senhor: “Pregarei sob uma condição: o Senhor ficará comigo em cada serviço”. E então lembrei a Ele: “Senhor, o Senhor sabe que não posso falar”. Preocupava-me constantemente com a minha gagueira e com fato de que iria envergonhar o evangelho.

Então, certa tarde, na primeira semana de dezembro, eu estava visitando a casa de alguns amigos.

Essa foi a primeira vez em que me senti levado a contar a alguém toda a história de meus encontros com o Espírito Santo. Desde que essas pessoas eram amigas, e eu me achava totalmente tranquilo, quase não gaguejei ao falar. Mesmo antes de ter terminado, um deles disse: “Benny, você deve ir à nossa igreja esta noite e compartilhar isso”. Eles tinham uma congregação de cerca de cem pessoas que se reuniam numa igreja local.

Naquela noite fui apresentado ao grupo e pela primeira vez fiquei atrás de um púlpito para pregar.

No instante em que abri a boca, senti alguma coisa tocar minha língua e a desatar por completo. Comecei a proclamar a Palavra de Deus com absoluta fluência.

Dois de meus amigos que sabiam do meu problema de gagueira estavam presentes. Depois do culto eles me disseram:

“Não podíamos acreditar como você estava falando bem. Não gaguejou nenhuma vez”.

Eu sabia o que eles estavam querendo dizer.

Mais tarde naquela noite, em meu quarto, pensei: “A gagueira sumiu por causa da presença de Deus sobre mim esta noite. Mas certamente vai voltar”. Isso, porém não aconteceu. A partir daquele momento a gagueira desapareceu completamente.

“Vou Morrer”

Meus pais, especialmente meu pai, não tinham idéia de que eu fora curado, porque não havia virtualmente qualquer comunicação entre nós em casa. Eles praticamente me deserdaram quando entreguei meu coração ao Senhor quase três anos antes.

Até meus irmãos e irmãs tinham sido proibidos de falar comigo. Minha mãe era a única pessoa com quem eu mantinha conversa de maneira limitada. Mas, de todo modo, eu raramente gaguejava na presença dela.

A partir do momento em que comecei a pregar, passei a receber convites para ministrar. Semana após semanas falava nas igrejas e em reuniões especiais. Se meus pais soubessem o que estava acontecendo, tenho a certeza que teriam me atirado na rua.

Vários meses mais tarde, em abril de 1975, minha mãe e meu pai viram um anúncio no jornal Toronto Star de que eu estava pregando numa igreja pentecostal na parte ocidental da cidade.

Eu me encontrava na plataforma naquela noite de domingo quando levantei os olhos durante os hinos e mal pude acreditar no que via. Lá estava meu pai sendo levados por um recepcionista até seus assentos. Pensei então: “Isto é o fim. Vou morrer”.

Naquela noite preguei cheio de poder da unção de Deus, mas não consegui olhar para meus pais. Pouco antes do final do serviço eles se levantaram e saíram pela porta traseira.

Fiquei andando de carro pelas ruas da cidade até às duas horas da madrugada, esperando que meus pais estivessem deitados quando chegasse em casa. Quando abri silenciosamente a porta da frente, fiquei espantados ao ver meus pais sentados no sofá da sala.

Cheio de medo procurei um lugar para sentar-me. Meu pai foi o primeiro a falar: “Filho”, disse ele, “como podemos chegar a ser como você?”

Minha mãe começou a chorar. E nas duas horas que se seguiram compartilhei o plano de salvação com eles e pude levar meus pais a Cristo.

Meu pai disse: “Benny, sabe o que me convenceu?” contou então que quando comecei a pregar ele voltou-se para minha mãe dizendo: “Esse não é o meu filho. O seu filho não pode falar! O Deus dele deve ser verdadeiro”. Ele não sabia que eu fora totalmente curado da minha gagueira.

As Cicatrizes Haviam Desaparecido

Vários meses depois de meus pais terem sido salvos, o Senhor começou a tratar comigo de maneira especial. Ele disse: “Benny, quero que perdoe o seu pai por tudo que ele lhe fez”.

Quando pequeno, minha gagueira me prejudicou tanto, que me era quase impossível enfrentar o mundo ou a mim mesmo. Eu lembrava do meu pai dizendo: “De todos os meus filhos você é o único que não vai vencer na vida”. Suas palavras só aumentaram o meu problema.

Naquela noite, o Senhor falou comigo sobre “esquecer ludo”. Fazer isso era muito doloroso, porque de repente as memórias tinham voltado, e eu disse : “Senhor, não posso”.

A ira que sentia, no mais profundo do meu ser, era maior do que eu imaginara. “Senhor, eu o amo”, gritei, “mas continuo muito ferido por todas as coisas que ele disse e fez.”

O Senhor me contestou: “Você toma a decisão e eu faço o resto”.

Eu disse: “Não sinto em meu coração que posso perdoar, mas vou confiar em ti seguro de que me livrarás de toda ira e dor que guardei no coração no passado”.

Naquela noite tomei a decisão de perdoar meu pai. No momento em que fiz isso, senti como se uma mão tivesse entrado em meu ser e removido coisas que não posso descrever ou explicar.

A partir daquele momento senti-me totalmente liberado. Estava em paz com meu pai e as cicatrizes emocionais que me haviam agoniado por tanto tempo tinham desaparecido totalmente.

Minha cura fora completa.

PARTE DOIS - Ensino Bíblico sobre os Milagres

Capítulo 11 - O Começo do seu Milagre

- Por que o corpo de Deus precisou ser quebrado?
- A pessoa pode perder o seu milagre?
- O perdão é necessário para a cura?
- Qual a relação entre a nossa alma e a nossa saúde?
- O Senhor impõe quaisquer condições para realizar um milagre?
- Qual a ligação entre cura e adoração?
- Qual o papel da fé?
- O que a Palavra diz sobre a proteção da nossa saúde?

A história da Criação não deixa dúvidas de que Deus formou um mundo belo e livre, em que não havia doenças nem morte. “Viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom” (Gn 1.31).

Como o pecado entrou no mundo? A Escritura torna claro que quando Deus criou Adão ele não era um homem doente, mas cheio de saúde e vida. Em vista de Adão trouxeram a doença e a morte à família humana. “Pelo que, como por um

só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram” (Rm 5.13).

O pecado trouxe a doença e a morte. E desde o momento da transgressão de Adão, tem havido um castigo ligado à desobediência do homem para com Deus. Israel, por exemplo, padeceu de enfermidades por causa dos seus pecados. Deus disse através do profeta Miquéias: “Assim eu também te enfraquecerei, ferindo-te e assolando-te por causa dos teus pecados” (Mq 6.13).

Mais que Um Resgate

O plano de Deus para remir o homem, foi enviar seu Filho para nascer como ser humano e morrer na cruz pela nossa salvação. Mas o que aconteceu no Calvário foi muito mais que isso. Como descobriremos, Cristo não trouxe só a redenção mas fez provisão para a nossa saúde.

Você pode perguntar: “Desde que a doença veio ao mundo por meio de Adão. Isso não significa que todas as pessoas tom de adoecer?”

De forma alguma. A doença pode estar à nossa volta, mas não é da vontade de Deus que seu povo viva enfermo. A cruz fez provisão tanto para nossa salvação como para a nossa cura. Jesus derramou seu sangue pelos nossos pecados, mas seu corpo foi quebrado pelas nossas enfermidades.

As profecias do Antigo Testamento previram o que Cristo iria suportar pela nossa cura. “Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do Senhor? Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz numa terra seca; não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos”.

(Is 53.1,2).

Jesus, o “braço do Senhor”, devia sair de uma Israel espiritualmente morta, como “raiz duma terra seca”.

Antes da crucifixão, o Senhor foi açoitado e golpeado. como profetizado em Isaías 50.6, sua barba foi arrancada do rosto. Sua forma estava tão desfigurada e sua face tão destorcida que as pessoas não o reconheciam. O Salmo 129.3 diz: “Os lavradores araram sobre as minhas costas: compridos fizeram ns seus sulcos”. Podemos então ver por esta descrição como o Senhor foi golpeado. Essa a razão de Maria Madalena não tê-lo reconhecido no jardim. Da última vez que o vira, ele tinha sido espancado de tal forma que não podia acreditar que fosse a mesma pessoa.

O profeta Isaías escreveu: “Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso. Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido” (Is 53.3-4).

Nós inteiramos depois por que isto precisava acontecer. “Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Is 53.5).

Muitas pessoas deixam de entender o que realmente aconteceu no Calvário. Quando falamos sobre salvação, não podemos ignorar que Deus também proveu a nossa cura.

O grande resgate que foi tanto profetizado como cumprido, incluía mais que a salvação espiritual. A Escritura nos diz em Jó 33.24: “Então terá misericórdia dele, e lhe dirá: Livra-o, que não desça à cova; já achei resgate”. Deus enviou

então seu Filho como resgate e para livrar-nos da cova do pecado. Mas, há ainda mais! Veja Jó 33.25 onde nos é também prometida a cura mediante o mesmo resgate: “Sua carne se reverdecerá mais do que na sua infância, e tornará aos dias da sua juventude”.

Creio que o plano de Deus inclui salvação, assim como provisão para a nossa cura.

Crer e Comportar-se

O Novo Testamento está cheio de relatos dos milagres que acompanharam o ministério de Cristo e dos seus seguidores. Quando começaram as curas, porém, elas eram quase sempre ligadas à salvação e a uma vida reta.

Quando Jesus curou o homem no tanque de Betesda, que estivera paralisado durante 38 anos, “Depois Jesus encontrou-o no templo, e disse-lhe: Eis que já estás são; não peques mais, para que te não suceda coisa pior”. (Jo 5.14).

Você pode dizer: “Por favor, Senhor, preciso desesperadamente de um milagre!” Mas, está preparado para viver de acordo com a sua Palavra? Quando Cristo cura você, ele pede que ande retamente.

Devemos esperar continuar sadios, se prosseguirmos pecando?

Lembro-me da história de uma mulher em Los Angeles que foi curada de surdez. Deus abriu seus ouvidos num serviço de cura dirigido por Aimeé Semple McPherson, durante a primeira parte deste século.

Várias semanas depois, a surdez voltou e a mulher compareceu a uma das reuniões da evangelista. Ela perguntou por meio de uma amiga: “Por que só ouvi durante algumas

semanas?”

Aimeé disse à pessoa que estava com a mulher: “O que ela fez depois de ter sido curada?”

“Voltou ao trabalho”, a amiga respondeu.

“Onde ela trabalha?” quis saber a evangelista.

“Ela é garçonete num bar”, foi a resposta.

Aimeé disse então: “Você acha que Deus abriu os ouvidos dela para voltar e ouvir coisas torpes?”.

Jamais devemos esquecer que, depois de Cristo ter encontrado a mulher adúltera, Ele lhe disse: “Vai-te, e não peques mais” (Jo 8.11).

De Quem é a Culpa?

Quando dizemos que a doença entrou no mundo por causa da queda de Adão, devemos também compreender que nem roda enfermidade resulta do pecado.

Encontrei muitas pessoas que ficaram doentes por causa da sua insensatez e desconsideração evidente das leis básicas da saúde. Elas estavam enfermas, não por terem pecado, mas por não tratarem adequadamente seus corpos. Isto se aplica tanto aos cristãos como aos pecadores perdidos.

O seu médico, por exemplo, pode dizer-lhe para evitar alimentos gordurosos porque as suas artérias estão ficando entupidas. Se deixar de ouvir a advertência, não culpe Satanás por ter causado o ataque cardíaco. Do mesmo modo, quem sabe que o fumo causa câncer no pulmão, não deve fumar três maços por dia.

Pareceu-me sempre presunçoso que as pessoas esperem que Deus as cure quando a sua desobediência foi a causa do problema.

Requisitos Prévios para a Cura

Sempre me emociona ler passagens das Escrituras que falam sobre a nossa saúde.

Muitas pessoas deixam de reconhecer que existem pré-requisitos para sermos curados. Em outras palavras, o Senhor fará a sua parte quando fizermos a nossa.

Como podemos ficar prontos para receber um milagre? E isto que a Palavra diz: “Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga ao seu Santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga ao seu Santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios. Ele é que perdoa todas as tuas iniquidades, e sara todas as tuas enfermidades” (SI 103.1-3).

O Senhor nos promete ainda mais. Ele é o Deus “Quem redime a tua vida da perdição, e te coroa de benignidade e de misericórdia; quem enche a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renova como a águia. O Senhor faz justiça e juízo a todos os oprimidos” (SI 103.4-6).

Quando começa o milagre da sua vida? Quando você passa a “bendizer o Senhor” do fundo da sua alma e com todas as forças do seu ser.

É compreensível, quando estamos em meio a uma crise pessoal, que só possamos pensar em clamar pedindo ajuda. Algumas pessoas chamam o Senhor como se estivessem discando o número de emergências para pedir auxílio. Elas se aproximam do Senhor enfocando o seu problema. “O

Senhor,” dizem elas, “Sei que não sou digno, mas preciso desesperadamente do Senhor agora”.

Em vez de fazer isso, temos de passar tempo louvando e adorando a Deus por quem Ele é. Deveríamos dizer: “Obrigado Senhor, por derramar o seu sangue na cruz. Obrigado Senhor, por remir a minha vida da destruição. Louvo ao Senhor por seu poder de cura”.

Depois de bendizê-lo, a Bíblia nos diz: “não te esqueças de nenhum só de seus benefícios” (v.2).

Veja bem, há sete benefícios que devemos lembrar! Servimos a um Deus que:

1. Perdoa as nossas iniquidades (v.3)
2. Cura as nossas enfermidades (v.3)
3. Resgata a nossa vida da cova (v.4)
4. Coroa a nossa vida de favores e misericórdias (v.4)
5. Sacia nossa boca com coisas boas (v.5)
6. Nos rejuvenesce como a água (v.5)
7. Nos defende (v.6)

Como a Palavra de Deus nos faz ver claramente, os benefícios não tratam só da nossa salvação, mas também da nossa saúde. E nos diz para nos lembrarmos de todos eles.

Quando as pessoas olvidam o que Deus fez, elas limitam a sua bênção. Os filhos de Israel aprenderam essa lição. “Voltaram atrás, e tentaram a Deus; e duvidaram do Santo de Israel. Não se lembraram do poder da sua mão, nem do dia em que os livrou do adversário” (SI 78.41,42).

Não deixe passar nem mais um instante sem fazer uma pausa para bendizer o Senhor e lembrar dos Seus benefícios.

O Segredo para Receber o Seu Milagre

Além de louvar um Deus misericordioso e reconhecer o que Ele nos deu, existem algumas coisas específicas que podemos fazer para preparar-nos para o toque de Deus sobre a nossa enfermidade.

Primeiro: Afasta-se das pessoas que rejeitam o poder de Deus.

Como podemos esperar ser curados se nos cercamos de pessoas incrédulas? Se você lê a Palavra de Deus, não deveria ter qualquer dúvida sobre a atitude a ser tomada. A Escritura nos diz que nos últimos dias haveria pessoas “tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-se”. (2Tm 3.5).

Quando você vive numa atmosfera de incredulidade, não é preciso muito para destruí-lo. A Bíblia diz: “Melhor é a sabedoria do que as armas de guerra, mas um só pecador destrói muitos bens” (Ec 9.18). Quantos pecadores são necessários para causar destruição? Um Afaste-se dessa pessoa.

Quando você percebe o poder da palavra falada e escrita, irá evitar aqueles que querem destruir a sua fé. Para onde voltar-se, a fim de fortalecer a sua fé? “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (Rm 10.17).

Segundo: Quando buscar um milagre, peça com fé.

Precisamos remover a palavra “se” de nossa oração. A Palavra de Deus diz: “Peça-a, porém, com fé, não duvidamos; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é

levantada pelo vento e lançada de uma para outra parte. Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa”. (Tg 1.6,7).

Se tiver dúvidas, não espere receber muito do Senhor. Em vez disso, peça com fé sabendo que é da Sua perfeita vontade curá-lo.

Terceiro: deixe que a sua fé tenha completa liberdade

Muitas vezes quando estou ministrando, posso realmente ver a fé que as pessoas possuem. Posso vê-la em seus olhos. Posso ver que elas estão a ponto de liberar a sua fé.

Certa noite, numa cruzada, eu estava no meio de uma mensagem quando repentinamente minha atenção foi atraída para um jovem sentado na fila da frente. Ele tinha um aparelho ortopédico em uma das pernas e havia uma muleta encostada na cadeira. Pude ver, porém, um homem cuja fé era tão viva que seu rosto resplandecia.

Parei de pregar e disse: “Moço, quero que se ponha de pé, em nome do Senhor Jesus”.

Ele não só ficou de pé, mas tirou também o aparelho e começou a correr pela parte dianteira do auditório. No momento em que me ouviu dizer que levantasse, ele libertou a sua fé.

Foi isso que ocorreu nos dias do Novo Testamento. Certa vez quando o apóstolo Paulo estava pregando em Listra, havia um homem presente que era “leso dos pés, coxo desde o ventre de sua mãe, o qual nunca tinha andado”. (At 14.8).

A Bíblia registra que “Este ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos, e vendo que tinha fé para ser curado,

disse em voz alta: Levanta-te direito sobre teus pés. Ele saltou e andou” (vv.9-10).

Você lembra da história dos dez leprosos que se encontraram com Jesus quando ele estava viajando pela pequena aldeia? Parando a uma certa distância, eles levantaram a voz dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós”. (Lc 17.13).

Quando o Senhor Jesus os viu, Ele disse: “Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos” (v.14).

Quando ocorreu a purificação? Quando foram. Eles libertaram a sua fé.

Se eu lhe pedisse para contar-me a sua maior necessidade, qual seria ela? Qualquer que seja o problema, é vital que se aproxime do Senhor com espírito de louvor, agradecimento, e uma fé viva.

Esse é o começo do seu milagre.

Capítulo 12 - É a Vontade de Deus

Como ministro do evangelho, que crê na Palavra de Deus, tenho dito palavras de fé e cura centenas de vezes. Desde a Suécia até Singapura, de Bogotá a Baltimore, tenho visto pessoas cheias de dor e desespero receberem milagres do Senhor. Foram curadas no mesmo momento em que creram.

Não só creio ser a vontade de Deus que você seja curado, mas também que é da sua vontade que você viva com saúde até que Ele o chame para o seu lugar celestial (veja Jó

5.26).

Se estiver procurando um livro que o ajude a racionalizar e justificar as suas enfermidades, este que está lendo não é para você. Não costumo pregar, dizendo: “Se for da sua vontade, Senhor, cure a esta pessoa”.

Deus quer curar! Você jamais me ouvirá orar, dizendo palavras que possam destruir a fé, tais como: “Se for da sua vontade, Senhor, cure-os”. Deus quer que você se levante e seja curado. Hoje. Amanhã. Sempre!

O que o Senhor deseja para você não mudou desde o tempo em que Ele realizou o maior “serviço de milagres” mencionado no Antigo Testamento. Quando Deus chamou o seu povo, Israel, do Egito, eles estavam doentes e afligidos por toda espécie de enfermidades. Eram escravos desnutridos e tinham sido tratados cruelmente. Mas quando Deus visitou o seu povo, algo maravilhoso aconteceu.

Ele os tirou da servidão e imediatamente, “...entre as suas tribos não houve um só enfermo” (Sl 105.37). Creio que este versículo afirma claramente que o povo de Deus foi curado pelo toque de sua mão poderosa naquele momento.

Deus não mudou. Milhões estão deixando hoje a sua servidão e pecado para encontrar uma nova vida com Cristo. Deus quer que seus filhos não só saiam da escuridão, como também deixem de lado a doença.

Quando Deus livrou os filhos de Israel do Egito, eles se convertem em um povo curado. E mais ainda, o primeiro pacto que Deus fez com eles era aliança de cura. Depois da cura total da multidão, a primeira mensagem que ouviram de Deus ao cruzarem o Mar Vermelho foi: “Eu sou o Senhor que te sara” (Êx 15.26).

Olhe para o Madeiro

A lição demonstrada por Deus aos filhos de Israel sobre a cura é profunda. Os israelitas tinham passado três dias sem encontrar água.

“Afiml, chegaram a Mara; todavia não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas; por isso, chamou-se-lhe Mara. E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber? Então, Moisés clamou ao Senhor, e o Senhor lhe mostrou uma árvore; lançou-a Moisés nas águas, e as águas se tornaram doces. Deu-lhes ali estatutos e uma ordenação, e ali os provou, e disse: Se ouvires atento à voz do Senhor teu Deus, e fizeres o que é reto diante dos seus olhos, e deres ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios; pois eu sou o Senhor que te sara” (Ex 15.23-26).

Eles saíram curados do Egito! Mas começaram a murmurar e a se queixar das suas circunstâncias. Deus lhes deu um aviso e disse que a murmuração resultaria em doença. O que ele queria dizer era: “se não murmurarem, não permitirei que fiquem doentes”, o que significa que já estavam curados.

O simbolismo encontrado nesta história, comunica uma mensagem emocionante. Quando Moisés clamou ao Senhor, Deus lhe mostrou um madeiro. Creio que fez isso porque o madeiro representa a cruz. Deus lhe ordenou que lançasse o madeiro nas águas e imediatamente elas se tornaram doces, deixando de ser amargas. Na Bíblia a água algumas vezes representa as pessoas. A doçura nos fala de cura e saúde.

Era como se Deus estivesse dizendo: “Tome a cruz (o madeiro), coloque-a sobre as pessoas (águas), e elas serão curadas (tornadas doces)”. Hoje, sem a cruz não pode haver

cura. Antes que o Deus todo-poderoso curasse as águas. Ele lhes mostrou o madeiro. Antes de podermos receber a nossa cura, devemos olhar para a cruz.

Os israelitas voltaram a ficar doentes? Sim, mas Deus não enviou a enfermidade, ela foi causada pelo pecado deles. Em Números 21, a Bíblia diz que quando eles voltaram as costas à rebelião, foram mordidos por serpentes.

A história da cruz contém um simbolismo muito importante. Creio que Deus enviou seu Filho para o Calvário tanto para curar a nossa alma como o nosso corpo. Quando a coroa de espinhos foi colocada em sua cabeça, Ele sangrou para a cura da nossa mente e pensamentos. Quando foi açoitado, suas costas foram feridas pelas nossas enfermidades.

Se Jesus suportou ou levou as nossas enfermidades, por que devemos tentar carregar o que já foi colocado sobre Ele? Ele já as levou embora.

Freqüentemente, na Bíblia, quando alguém foi salvo, a salvação veio a ser acompanhada de cura.

Você lembra quando Jesus disse a Nicodemos: “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado” (Jo 3.14)? Ele estava se referindo a uma história importante do Antigo Testamento que estabelece este princípio: Quando o pecado entra, a enfermidade vem com ele. E algo mais: Quando o pecado vai embora, leva consigo a doença.

“Olhe para a Cruz”

“E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizeste subir do Egito, para que morrêssemos neste deserto? Pois aqui nem pão nem água há; e a nossa alma tem fastio deste pão tão vil. Então o Senhor mandou entre o povo

serpentes ardentes, que morderam o povo; e morreu muito povo de Israel. Pelo que o povo veio a Moisés e disse: Havemos pecado, porquanto temos falado contra o Senhor e contra ti; ora ao Senhor que tire de nós estas serpentes. Então, Moisés orou pelo povo. E disse o Senhor a Moisés: Faze uma serpente ardente, e põe-na sobre uma haste; e será que vivera todo o mordido que olhar para ela” (Nm 21.5-8).

Quando você e eu desobedecemos ao Senhor, podemos esperar que as serpentes nos mordam (Ec 10.8). O que Deus estava dizendo, séculos antes do Calvário, era que mesmo que você seja mordido por uma serpente, tudo o que precisa fazer é olhar de novo para a cruz.

Primeiro, em Êxodo 15.25, Deus mostrou-lhe uma árvore. “Da Segunda vez, em Números 21.8, o Senhor disse a Moisés que fizesse uma serpente ardente, e põe-na sobre uma haste; e será que viverá todo o mordido que olhar para ela.” Nas duas vezes a cura veio ao olhar para a cruz. Você quer ser curado? Quer conhecer o poder divino que pode dar-lhe vida e saúde? Olhe para o Calvário.

Quanto mais estudo a Palavra de Deus, tanto mais convencido fico de que o cristão não deve ficar doente. Se for da vontade de Deus que eu adoeça, então Jesus carregou minhas enfermidades em vão.

E da vontade de Deus que eu viva em pecado? Claro que não. Se eu dissesse: “E a vontade de Deus para mim que fique doente”, seria o mesmo que dizer: “É a vontade de Deus que eu viva em pecado”. Mas o plano dele não é esse. Creio que a sua vontade perfeita para mim é saúde e cura para o resto de meus dias, da mesma maneira em que confio que Ele quer que eu ande retamente. Levo sempre uma vida reta? Não, cometo erros, arrependo-me e Ele me perdoa. Gozo de saúde completa e perfeita? Não, fico doente, vou ao Senhor e peço o seu toque de cura e Ele restaura a minha saúde.

Perdoado e Curado

Quando Deus perdoa, Ele também inclui a provisão de cura. O salmista escreveu: “Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios. E Ele quem perdoa todas as tuas iniquidades; e sara todas as tuas enfermidades” (SI 103.2,3). Com um só toque, Deus perdoa e cura.

Quando Jesus olhou para o paralisado, foram estas as Suas palavras: “Qual é mais fácil? Dizer ao paralisado: Estão perdoados os teus pecados? ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito, e anda? Ora, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados, disse ao paralisado: “Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa”. Então, ele se levantou, e, tomando no mesmo instante o leito, retirou-se à vista de todos, a ponto de se admirarem todos e darem glória a Deus, dizendo: Jamais vimos coisa assim!”. (Mc .2.9-12).

Repito, quando o Senhor perdoa pecados, Ele sempre inclui a cura. Essa a razão de Tiago ter dito: “Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, unguendo-o com azeite em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados” (Tg 5.14,15).

É algo simultâneo. Um só toque, um sopro do Senhor, é tudo que você precisa. Deus salva e cura. Deus perdoa e cura.

Precisamos personalizar as palavras do salmista e repeti-las muitas vezes: “Ele perdoa todas as minhas iniquidades. Ele cura todas as minhas enfermidades”.

Ele prometeu: “E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua

iniquidade” (Is 33.24).

E não é a intenção dele que o problema volte. Deus prometeu também que Ele acabará com a enfermidade em nossa presença: “E servireis ao Senhor vosso Deus, e Ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e eu tirarei do meio de ti as enfermidades” (Êx 23-25).

“Filho meu, atenta para as minhas palavras... Porque são vida para quem as acha, e saúde para o seu corpo” (Pv 4.20-22).

A Bíblia ensina claramente que nosso corpo pertence ao Senhor e se destina a glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (I Co 6.20, IBB). Ele quer curá-lo completamente.

Permita que pergunte outra vez: É da vontade de Deus que você tenha saúde? Era isso que o leproso queria saber: “Aproximou-se dele um leproso, que, rogando-lhe e pondo-se de joelhos diante dele, lhe dizia: Se queres, bem podes limpar-me. E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero, sê limpo.” (Mc 1.40,41.) E Ele continua dizendo: “Quero”.

Capítulo 13 - O Nosso Muro de Proteção

Não seria maravilhoso se pudéssemos levantar uma baricada para nos proteger das doenças? O que você está a ponto de descobrir é que um muro de proteção já foi construído. A provisão já foi feita.

Quando ainda jovem, em Toronto, eu sabia que fora convertido e chamado para o ministério. Mas não tinha conhecimento do que estou ensinando agora. Na verdade, não

acreditava nisso. Eu achava que ficar deitado num leito de aflição, Deus irá usá-lo para a Sua glória.

Descobri logo, no entanto, que nossos corpos foram criados para exaltar e honrar ao Deus todo-poderoso. “Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (I Co 6.20 IBB.RC). Esta descoberta me leva a crer que se o Senhor foi ferido e moído pela minha saúde, então por que devo carregar esse fardo?

O Poder de Crer

Creio firmemente que o Senhor quer que vivamos em perfeita saúde. É hora de crer, proclamar e começar a viver de forma a podermos dizer: “A enfermidade não é minha e não irei tolerá-la em circunstância alguma!” Quando essa mensagem começa mover-se dentro de nossa alma, a enfermidade tem de fugir.

Quatro Leis Simples

Deus não quer que você fique doente. De fato, em Êxodo 15 Ele faz uma aliança com você e lhe diz que se cumpri-la será curado. Ele construirá um muro de proteção ao seu redor.

Para ser específico, direi que o Senhor estabeleceu quatro leis simples, apenas quatro. Se obedecê-las, viverá com saúde. E quando a doença vem, você ordena que ela saia do seu corpo.

As quatro leis de cura de Deus se encontram em um versículo poderoso da Escritura. Ele diz: “Se ouvires atento à voz do Senhor, teu Deus, e inclinares os teus ouvidos aos seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que pus sobre o Egito; porque eu sou o Senhor que te sara”

(Êx 15.26 IBB).

Pela primeira vez na Bíblia, Deus se apresenta aqui como Aquele que cura e nos dá as quatro condições que devemos cumprir para sermos curados.

Condição Número Um: Ouvir atentamente. Você deve “prestar atenção” à voz do Senhor. Em hebraico, o termo significa “ouvir e declarar”. Você deve ouvir, falar e confessar a palavra. A importância do primeiro passo não pode ser ignorada.

Condição Número Dois: Fazer: O Senhor exige que você faça o que é reto aos Seus olhos. A palavra fazer em hebraico significa “fazer, converter-se e tomar o controle de”. Desse modo, [estimados amigos, o Senhor quer ver ação da sua parte. E a cura (começa a acontecer à medida que obedecemos à Palavra de Deus. Condição Número Três: Dar ouvidos. O significado na língua original é “meditar”. Deus exige que você se comprometa a meditar sobre os seus mandamentos.

Condição Número Quatro: Guardar. O hebraico diz “guardar, proteger e preservar sua Palavra”. Este é um pré-requisito para a cura.

O que Deus promete como resultado de satisfazer essas I condições? Ele diz que irá curar você. Se você ouvir a Palavra, I confessá-la, se comprometer totalmente a obedecer às leis de

Deus, proteger a Palavra, e apropriar-se dela, Deus diz que você viverá em completa saúde.

Deus nos ofereceu um pacto de saúde, mas nos faz esta advertência: “Quem romper um muro, uma cobra o morderá” (Ec 10.8). O que Deus está dizendo? O muro fala de proteção.

|A Bíblia está dizendo? O muro fala de proteção. A Bíblia diz que se a proteção for rompida, um demônio irá morder. Qual é a sua proteção? A Palavra do Deus vivo!

Você quer ser curado por Deus? Deixe que a Palavra sature o seu ser. Deixe que ela domine o seu coração, sua mente e suas emoções. Ame, confesse e obedeça à Palavra. Se ela se tornar toda a sua vida, irá rodeá-lo inteiramente: à esquerda e à direita, pela frente e por trás. A Palavra de Deus será a sua proteção e nenhuma serpente poderá mordê-lo inteiramente: à esquerda e à direita, pela frente e por trás. A Palavra de Deus será a sua proteção e nenhuma serpente poderá mordê-lo. Mas se essa cerca for rompida, Satanás e seus demônios atacarão. E a doença é um dos resultados desse ataque.

A Escritura diz: “Como a cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não pode conter o seu espírito” (Pv 25.28). Se você não governar a sua vida com a Palavra de Deus, não haverá um muro de proteção a rodeá-lo.

“Senhor, Por Que Estou Doente?”

Um homem me perguntou recentemente: “Benny, o que acontecerá se eu falhar e a doença entrar no meu corpo?”.

Minha resposta não mudou: “Mantenha-se firme na Palavra de Deus”, eu lhe disse. “Fique firme na Palavra.”

Há alguns anos, William Branham, um dos maiores evangelistas dos Estados Unidos, e um homem que havia orado pela libertação de milhares de pessoas, ficou doente. Quando estava deitado, com febre muito alta, ele clamou: “Senhor, por que estou doente? Tenho um encontro esta noite e me acho aqui num leito de aflição. Senhor, tu estás me usando para curar outras pessoas. Será embaraçoso estar enfermo ao subir à plataforma. Cura-me, Senhor!”

O Senhor não respondeu à sua oração.

“Curar-me, Senhor!” repetiu ele.

De novo não houve resposta.

De repente, o Espírito Santo falou, dizendo: “A Palavra de Deus é saúde para o seu corpo. A Palavra de Deus é saúde para o seu corpo. A Palavra de Deus é saúde para o seu corpo”.

Em seguida ele disse: “Senhor, se a Palavra é saúde para todo o meu corpo, vou manter-me firme na tua Palavra que diz, “dar ordens...acerca das obras de minhas mãos” (Is 45.11). O Senhor não disse para “pedir”, mas para “dar ordens”. E foi isso que Branham fez. Deus prometeu isso e o evangelista ordenou que Ele o fizesse. Ele disse: “Meu Deus, ordeno em o nome de Jesus que a Sua Palavra opere em mim!”E ao ordenar à Palavra que operasse, ele levantou-se da cama e reivindicou a sua cura.

Ele contou que continuava se sentindo enfermo, mas recusou-se a dar atenção aos sintomas. Meia hora depois a febre tinha desaparecido, todo o seu ser enchera de força, e ele subiu à plataforma naquela noite completamente curado.

Há Cura na Adoração

O profeta Jeremias perguntou: “Porventura não há unguento em Gileade? Ou não há lá médico? Por que, pois não teve lugar a cura da filha do meu povo?” (Jr 8.22).

Este versículo nos ensina uma maravilhosa verdade que guarda o segredo da nossa saúde. Jeremias pergunta: “Acaso não há bálsamo em Gileade?” A palavra bálsamo em hebraico fala de cura. E a palavra Gileade fala de adoração. Ele está perguntando: “Não há cura na adoração?” Claro que sim.

Você precisa agir de acordo com conhecimento de que a sua adoração traz consigo a saúde.

Se você confessar a Palavra e nada acontecer, comece a adorar o Senhor Deus dos céus. Adore-o pelas Suas promessas. Adore e diga: “Jesus, carregaste a minha enfermidade. Não terei de suportá-la. Te dou graças porque a Tua palavra diz: “...Pelas suas pisaduras fomos sarados” (Is 53.5). À medida que você começa a adorar o Senhor, verá como a cura vem ao seu ser.

O que aconteceu no Calvário pode inclusive proteger-nos da dor.

Nos dias do Antigo Testamento, quando a pessoa ficava doente lhe davam mirra para tirar a dor. “O meu amado é para mim um ramalhete de mirra; morará entre os meus seios” (Ct 1.13).

Quando Cristo estava na cruz, lhe ofereceram mirra. “Deram-lhe a beber vinho com mirra, mas Ele não o tomou” (Mc 15.23). Era costume dar essa bebida à pessoa que estava sendo crucificada, para que não sentisse dor.

Por que Jesus recusou-se a tomá-la? Cristo é o seu “analgésico”, aquele a quem você pede ajuda na hora da necessidade. Ele ficará ao nosso lado nos momentos mais difíceis de nossas vidas, para tirar a dor e trazer a cura. O Senhor é nosso refúgio e nosso escudo. Ele é o nosso muro de proteção.

Capítulo 14 - Uma Colheita de Cura

A lei de Deus acerca da semeadura e ceifa é muito clara. Você jamais irá celebrar a colheita a não ser que tenha

planejado cuidadosamente a semeadura e cuidado da terra. Isto também se aplica à cura.

Se você semear sementes de dúvida e incredulidade, a sua colheita será um fracasso. Essa a razão para mudar a sua mentalidade. Deus quer que você plante com fé, esperança e amor.

Lemos no Novo Testamento que “Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele” (At 10.38). Vemos novamente neste versículo que não é Deus que traz a doença, mas o diabo.

Em lugar de semear sementes de dúvida, olhe para o Pai e diga: “Deus que estás nos céus, tu prometeste que a cura é minha se eu te obedecer. Senhor, tu sabes que não sou perfeito, mas a Palavra diz que por meio de Cristo sou justo”.

Como sabe, a lei jamais pôde ser totalmente obedecida sob o Antigo Testamento. Era impossível. Jesus tomou a nossa desobediência e cumpriu a lei. Por essa razão, você e eu podemos obedecer às leis de Deus. Também por isso, podemos orar com segurança, “Pai, a tua Palavra diz que Jesus tomou a minha dor, minha doença, minha tristeza e meu pecado. A tua Palavra diz que sou a justiça de Deus, apesar das minhas falhas, e que a enfermidade não deve ocupar nenhum lugar em meu corpo”.

“Meu Corpo Não Obedece”

Uma mulher da minha congregação contou me há pouco tempo a sua história. Ela disse: “Quando era criança, meus pais não souberam tratar de mim e fiquei doente durante anos”. Ela prosseguiu, relatando como se estivera hospitalizada mais vezes do que poderia lembrar e que seus problemas físicos tinham continuado até aquela data.

A razão de falar comigo é que desejava dizer-me que havia escutado atentamente as minhas mensagens sobre cura. E que cria em tudo que eu prego.

“Pastor Hinn”, falou ela, “fiz tudo o que o senhor disse. Em alguns casos já tinha começado antes que falasse a respeito. Venho tentando praticar a Palavra de Deus há anos. Tenho fé em que Deus quer ver-me curada. E confiei em Deus para curar-me conforme prometido na sua Palavra. Todavia, meu milagre não se manifestou em forma física. Meu corpo não quer obedecer”.

Olhou-me então com tristeza nos olhos e perguntou: “Por que continuo doente?”

Eu disse à mulher, “Vamos imaginar que há uma linha traçada no chão. De um lado da linha estão as pessoas com conceitos errados sobre a Palavra de Deus e a idéia errada de como Deus cura”.

A seguir falei: “Vamos agora supor que alguém cruze essa linha”. Apontando para a linha imaginária, eu continuei, “A cura não acontece necessariamente aqui. Há ainda todo este espaço pelo qual a pessoa tem que caminhar até recebê-la.”

Ela perguntou: “O que é esse espaço?”

Respondi: “Quando você semeia uma semente, não pode esperar colher a safra amanhã. E preciso dar tempo à semente para criar raízes, produzir fruto, e então recolherá a colheita. Creio que cruzou a linha. Você entrou na área onde Deus pode começar a fazer o seu trabalho.”

Ela disse: “Pastor, sabe que já deveria estar morta? Meus médicos se admiram por estar ainda viva”.

Eu lhe falei então: “Você está viva porque a sua fé está viva. Está confiando nele com todo o seu ser. Lembre-se de que fé “é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem” (Hb 11.1). Dê agora ao seu corpo a oportunidade de prosseguir e permitir que a saúde se manifeste. Não desista! O seu milagre está cada vez mais perto”.

Quando Cruzamos a Linha

Quando você vai ser curado? Hoje? Amanhã? O fato mais importante para saber é que você recebeu a provisão para a sua saúde há dois mil anos. Isso aconteceu na cruz.

Quando você crê em seu coração, alma e mente que a expiação para a sua cura já teve lugar, você “cruzou a linha”. Você entrou no terreno fértil onde a semente pode crescer no solo com e onde Deus pode produzir uma colheita.

Deus quer que você elimine os pensamentos negativos que podem destruir a fé; as coisas que Satanás quer que você creia, dúvidas que ele tenta plantar em sua mente. Deus quer que você diga: “Não vou aceitar nem tolerar a enfermidade!”

Que tipo de semente você deve semear? Jesus disse: “A semente é a palavra de Deus” (Lc 8.11).

Nunca esqueça as seguintes palavras encontradas em Provérbios: “Filho meu, atenta para as minhas palavras: às minhas razões inclina o teu ouvido. Não as deixes apartar-se dos teus olhos: guarda-as no meio do teu coração. Porque são vida para os que as acham, e saúde para o seu corpo” (Pv 4.20-22).

Como a saúde vem? A sua cura vem através da Palavra. Mas isso nem sempre é automático. A Escritura nos diz que

às vezes temos que encontrá-la. Como acontece então? De três maneiras. Primeira, sendo atento. Segunda, olhando fixamente. E a terceira, mantendo a Palavra em seu coração.

Você vai descobrir, ou “agarrar” a Palavra de Deus, quando tiver os ouvidos, olhos e coração abertos para ela. A Bíblia não diz que vai encontrar cura com um sussurro, com um relancear de olhos, ou com uma pequena emoção em seu coração. É necessário agir de maneira audaz e firme!

O Apóstolo Paulo escreveu à igreja de Roma: “De sorte que a fé é pelo ouvir, e pela palavra de Deus” (Rm 10.17). Alguém disse: “A fé vem pelo “ouvir e ouvir”. Em outras palavras, precisamos ouvir continuamente o que Deus nos diz, sem descansar no que lemos ou ouvimos ontem. Você jamais absorverá a Palavra em sua vida se ouvi-la apenas uma vez. Necessita ouvir e voltar a ouvir.

Você precisa também de um olhar firme. Olhe, olhe e olhe. A seguir, o seu coração deve amá-la, amá-la e amá-la. E assim que encontrará e semeará a sua saúde.

Deus quer que você mostre diligência: “Para que vos não façais negligentes, mas sejais imitadores dos que, pela fé e pela paciência, herdaram as promessas” (Hb 6.12).

Quando a Palavra é plantada é tempo de ter “fé e paciência”. Quando plantar a semente produza vida em vinte e quatro horas. Tenha confiança e perseverança. “Não rejeiteis, pois, a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão” (Hb 10.35).

“Ele Está Sempre em Tempo”

Plante a sua semente e não deixe de regá-la. Você jamais gozará da abundância da sua cura se permitir que o campo fique seco. Continue a regar a sua fé com a Palavra e jamais,

jamais, desista.

Deus quer ver você curado. Mas lembre-se de que levou muito tempo para chegar à condição em que se encontra agora. E pode levar igualmente tempo para que venha a ser uma pessoa completamente transformada. O Senhor purifica o seu coração num instante, no momento da sua mente” pode ser uma viagem muito mais comprida. Da mesma forma, a sua cura pode ocorrer depois de transcorrido algum tempo.

Você cruzou a linha? Está em condições para que Deus opere um milagre em sua vida? Não perca a confiança em Deus.

Algumas pessoas gostam de escolher um versículo favorito da Bíblia e dizer: “Se usar este versículo, Deus vai curar-me”. Talvez repitam várias vezes: “Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Is 53.5).

Esse é um versículo poderoso, mas não tente estabelecer o poder de Deus para curar numa única passagem. Deus diz que a Palavra deve saturar você. Só então a saúde virá ao seu corpo. A Palavra de Deus, de Gênesis a Apocalipse, deve permear a sua vida. Lembre-se, tem de ouvi-la e continuar ouvindo. Vê-la e continuar vendo. Amá-la e continuar amando. A Palavra tem o poder de trazer a cura, pela qual vem orando há tanto tempo.

A Palavra opera maravilhas. Paulo disse: “Pelo que também damos sem cessar graças a Deus, pois, havendo, mas (segundo é na verdade), como palavra de Deus, a qual também opera em vós os que crestes.” (1 Ts 2.13).

Onde Está a Sua Fé?

Algumas pessoas, porém, têm fé nas coisas erradas. Elas acham difícil crer que Deus responderá às suas orações. Não estão certas de que a Palavra de Deus pode produzir resultados, e esta insegurança se evidencia em seu comportamento.

Lembre-se, você colhe aquilo que planta. Se plantar sementes de incredulidade, a sua colheita será bem triste. Mas se o seu campo foi cuidadosamente semeado com a Palavra de Deus e com fé, seus celeiros irão ficar cheios até transbordar. E se estiver necessitado do toque de Deus, colherá uma colheita de saúde.

Capítulo 15 - Reclame a Sua Herança

Receber um milagre não é algo que ganhamos mediante boas obras. Nem é um presente para mostrar-nos amor e apreciação. A saúde nos pertence. É a nossa herança (Ex 15.26).

A sua estrada para a saúde e recuperação está perfeitamente marcada. A Bíblia diz que primeiro a Palavra de Deus deve ser “edificada” em nós. Quando isso acontece, estamos prontos para receber o que é nosso de direito. “Agora pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a Ele que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados” (At 20.32).

Numa época de comidas rápidas, fotos instantâneas, e circuitos integrados de computadores, as pessoas querem tudo agora. E esperam que o Senhor responda da mesma forma. Mas o reino de Deus não funciona com uma mentalidade de forno de microondas. A Palavra primeiro edifica e depois dá o que pedimos.

É preciso tempo para edificar e a Palavra de Deus é que une todas as partes. A palavra edificar, como usada, aqui é o termo grego para “construção”. Tudo começa com um fundamento sólido na nossa conversão e cresce, tijolo por tijolo, camada após camada, até que a estrutura se torne uma obra-prima.

Ninguém gosta de esperar. Mas se um fazendeiro preparar uma refeição com as suas sementes, não vai sobrar nada para semear e sustentá-lo nos dias futuros. Ele não come as suas semente. Você alcançará liberdade quando plantar a semente da verdade.

Você talvez diga: “Continuo doente. Ainda me sinto abatido e derrotado”. Quem sabe você pergunte: “Senhor, onde está a minha saúde? Minhas pernas e minha cabeça doem. Tenho dores contínuas em todo o corpo”. Você pode até concluir que a única coisa sobre a qual pode rejubilar-se é o fato de ter nascido de novo. Fisicamente se encontra numa condição lamentável.

Não entre em pânico. Você está no caminho certo. Ao ser edificado na Palavra de Deus está semeando sementes que irão curá-lo dos pés à cabeça.

Enquanto anda por esse caminho: ouvindo, vendo e amando a Palavra, o processo de edificação continua. Dia após dia, o progresso é constante. Desde que está tão próximo do que ocorre, você talvez não possa medir o seu crescimento. O seu espírito foi transformado. A sua alma está sendo transformada. Em Romanos 12.1,2 a Escritura nos diz: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus”. O seu

espírito foi então salvo pelo novo nascimento, a sua alma está sendo salva, e o corpo será salvo. Do mesmo modo, o seu espírito foi curado na cruz, e a sua alma (emoções, intelecto e vontade) é curada à medida que a Palavra se desenvolve em você. Um dia verá a transformação tendo lugar no seu corpo.

Você dirá repentinamente: “Está acontecendo. Sinto-me melhor e diferente do que me sentia há três semanas!” A transformação do homem interior ocorre num momento, mas os sinais externos podem demorar mais. A Palavra de Deus começa a dar a sua herança no mais profundo do seu ser. Antes de muito tempo as suas emoções estarão curadas e a sua mente começa a pensar como o Pai pensa. É uma lei de Deus e da natureza que aquilo que ocorre no exterior será tocado pelo transbordar da torrente em seu interior.

Uma Questão de Fé

Dê tempo à Palavra de Deus para derramar a sua vida em você e inundar o seu corpo. Ande pela estrada da vida dizendo: “A Palavra está sendo edificada em mim. Mediante a fé e a paciência eu herdo as promessas”. A Sua Palavra lhe dará força e perseverança, mesmo que as suas pernas espirituais estejam doendo e você tenha vontade de desistir.

Permita que a semente lance raízes, produza vida e fruto. Enquanto caminha, Deus espera ver você dois elementos importantes: fé e confissão.

A fé é essencial à cura? Absolutamente sim. A sua fé deve crescer e aumentar diariamente, se quiser receber a sua herança.

O Senhor freqüentemente curou homens e mulheres quando se aproximaram dele com fé. Outras vezes, movido pela compaixão, o Senhor Jesus curou sem que lhe pedissem especificamente. Houve ainda outras vezes no ministério do

Senhor Jesus em que não era o momento de curar uma pessoa.

Alguém me perguntou recentemente: “Por que Jesus não curou todos os que se acercaram dele? Só curou alguns e deixou muitos doentes?”.

Esta é uma boa pergunta. Se o Senhor entrou muitas vezes pela “porta do templo chamada Formosa”, por que não curou o homem que estava sentado ali e que mais tarde foi curado por Pedro e João? E o que dizer dos outros que também estavam na porta, e que eram paralíticos ou cegos e pediam esmolas? Por que só um foi curado?

Se você lembrar de Atos 3.2, a Bíblia fala desse homem sentado na porta e pedindo esmolas. O v.6 conta a cura do homem e, como resultado, cinco mil pessoas nasceram de novo (At 4.4). Creio que o resultado glorioso deste milagre foi a razão desse homem ter sido curado nessa ocasião e não antes. Deus é um Deus que faz as coisas no momento exato, e este é um grande exemplo de sua vontade perfeita em ação. Mas lembre também que Ele declarou por meio de Isaías que seus caminhos não são os caminhos do homem (Is 55.8). Haverá sempre algo que nós, seres humanos, não saberemos ou compreenderemos. Haverá sempre coisas secretas que pertencem somente a Deus (Dt 29.29).

Muitas vezes, em serviços de meu próprio ministério, o Espírito Santo me fez saber que um indivíduo havia curado naquele mesmo momento. Como foi isso? Não procurei a pessoa e fiz uma oração de fé. O Espírito Santo sabia que o indivíduo estava pronto e o tocou.

O elemento de fé, como uma chave para a cura, está acima de qualquer explicação. Embora sempre venham a surgir perguntas sobre cura e fé, podemos estar certos de que a fé é essencial no processo de cura de Deus. O que

sabemos é que a fé é necessária. Repetidamente, antes de Cristo curar, Ele observou a fé possuída pela pessoa: Ele a viu. No Novo Testamento, a fé é quase sempre vista e não ouvida.

Em Cafarnaum, “E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado numa cama. E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico; Filho, tem bom ânimo: perdoados te são os teus pecados” (Mt 9.2). Ele viu a fé que aqueles homens tinham ao carregar o paralítico, e sentiu compaixão. Momentos mais tarde, o homem foi totalmente curado, mas só depois de seus pecados serem perdoados.

Além disso, temos na Bíblia exemplos de indivíduos se aproximando de Jesus determinados a receberem cura. A mulher com o fluxo de sangue enfrentou o obstáculo da multidão ao redor de Jesus. Ela estava tão decidida a ser curada, que libertou sua fé, abriu caminho até chegar a Jesus, tocou suas vestes e recebeu a cura. Nos primeiros dias do meu ministério, Deus abriu meus olhos para este fato: As pessoas podem receber milagres por estarem decididas a receber a sua herança.

“Senhor, Sente-se!”

Há vários anos, em Phoenix, Arizona, enquanto estava pregando, notei na audiência de milhares de pessoas um alvoroço. Olhei atentamente e vi uma mulher numa cadeira de rodas que tentava pôr-se de pé. De repente ficou apoiada na cadeira e começou a mover as pernas de um lado para outro.

Eu continuei pregar, mas parecia que as pessoas em toda parte estavam voltando a sua atenção para a mulher e eu não era exceção. Eu não chegara ainda a crer no que estou ensinando agora e pensei: “Essa mulher vai cair e machucar-se”.

Imediatamente falei com ela da plataforma e lhe disse: “Senhora, sente-se, porque Deus não está curando você”.

Enquanto continuava a mensagem, olhei e vi que ela estava novamente tentando mover as pernas de um lado para outro. Parecia que não ia parar de fazer isso. Eu repeti: “Por favor, sente-se”.

No fim do serviço, enquanto dezenas de pessoas se apresentavam para receber salvação, eu a vi de novo, fora da cadeira, movendo as pernas; e então a cadeira de rodas começou a afastar-se dela. Estava preocupado em que pudesse cair e machucar-se. Decidi pô-la de volta na cadeira mesmo que tivesse de forçá-la.

A essa altura eu estava um pouco aborrecido com toda a distração que ela havia causado durante a minha mensagem. Andei até ela e lhe disse: “Senhora, durante todo o serviço falei que permanecesse em sua cadeira. Podia cair e machucar-se muito”.

De repente, com muita emoção, ela começou a falar comigo. Cada palavra era em espanhol. “Fala inglês?” perguntei. Mas ela continuou a responder em seu próprio idioma. Não havia compreendido uma palavra do que eu dissera naquela noite. Ela provavelmente pensou que eu estivera dizendo que Deus iria realizar um milagre.

Chamei alguém que falava espanhol para ser meu intérprete e disse: “diga-lhe para sentar-se porque Deus não a curou. Quando estiver curada pode levantar-se”.

Ela entendeu minha mensagem e recebi sua resposta. Ela disse pelo intérprete, “Diga a esse pregador que vou ser curada esta noite, quer ele goste ou não!”.

Fiquei estupefato. Vi uma fé como nunca vira antes.

Imediatamente tomei sua mão e disse: “Em nome de Jesus!” No momento em que pronunciei o Seu nome a mulher começou a gritar em espanhol! Não compreendi uma palavra do que ela disse, mas pude sentir a presença de Deus ali. No mesmo instante ela pulou da cadeira e saiu correndo. Tudo o que pude fazer foi ficar olhando para ela espantado. Em todo o auditório as pessoas começaram a louvar o Senhor em alta voz.

Foi uma grande lição para mim. A pobre senhora estava querendo transmitir uma mensagem e eu fui demasiado obtuso para vê-la! O que ela estava fazendo? Exercendo a sua fé. Eu vi a sua fé e não pude reconhecê-la. Mas Jesus reconheceu.

Estou certo de que a senhora espanhola fora convencida pela Palavra de que Deus iria curá-la. Creio que ela foi edificada mediante a fé e a paciência, e aquele era o momento de colher os resultados. Ela exerceu a sua fé e estava esperando que eu exercesse a minha.

Quando você chega a ficar preparado desse modo, ouve as palavras de Jesus dizendo: “Seja feito conforme a tua fé” (Mt8.13).

Palavras de Poder

A fé desempenha um papel vital na cura e o mesmo acontece com a confissão.

Você talvez pergunte: “Por que tenho que confirmar as promessas de Deus?” Por que isso é tão importante?” A confissão sem o Espírito Santo não passa de palavras vãs. Gênesis 1.2 declara: “E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas”. O v.3 continua: “E disse Deus: Haja luz. E houve luz”. Imagine, o próprio Deus não falou

enquanto o Espírito Santo se movia. Falar a Palavra de Deus sem o movimento do Espírito Santo é inútil. O Salmo 91.1,2 afirma novamente a importância da confissão: “Aquele que a habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará. Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refugio, a minha fortaleza, e nele confiarei”. Vemos aqui que devemos repousar na presença de Deus para confirmar as Suas promessas.

Descobri que a confissão concede ao nosso espírito domínio sobre o nosso corpo e nossa mente. A Escritura nos adverte, porém que “estás preso com as palavras da tua boca” (Pv 6.2). Você é capturado e dominado pelas suas palavras e o mesmo acontece com o seu espírito.

E importante que as palavras certas predominem em sua vida. Você deve falar a Palavra de Deus de pleno acordo com o Pai. Confessar as suas promessas em voz alta é simplesmente concordar com Ele.

Você diz: “Tentei isso, mas não obtive resultados”,. Precisamos reter a nossa confissão e não soltá-la. “Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão” (Hb 4.14). A Palavra nos diz: “Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu” (Hb 10.23). Em Romanos 10.10 lemos, “...com a boca se faz confissão para a salvação”. É nesse ponto que muitas pessoas param. Elas crêem que isso só tem a ver com o momento em que declaramos que Jesus é Senhor.

Somos instruídos para “reconhecer” a nossa fé, “confessá-la” e “retê-la”. Até o salmista falou sobre isso. “Aquele que me oferece sacrificio de louvor me glorificará; e àquele que bem ordena o seu caminho eu mostrarei a salvação de Deus” (SI 50.23). A sua conversa deve estar de acordo com a Palavra. E quando estiver você verá a salvação

de Deus.

Todavia, somente as suas palavras, em separado do movimento do Espírito em seu coração, não irão produzir por si mesmas a sua herança.

A confissão dá ao seu espírito a autoridade de Deus e você conhecerá o poder de cura de Deus.

Por que é necessário que você continue confessando? Porque Deus é fiel às suas promessas. Quando você vê ao longe a promessa, esse é o momento de confessar, crer, andar, ver e amar a promessa. Deixe que a Palavra encha e edifique você. E um dia, muito breve, receberá a sua herança.

Capítulo 16 - Adeus ao Medo

Deus não promete que o caminho que o levará a receber o seu milagre vai estar livre de problemas. A estrada se encontra cheia de obstáculos e desvios de todo tipo.

Sem dúvida, você vai enfrentar uma das forças mais destrutivas do inferno. Ela se manifestou contra os discípulos e contra os seguidores de Jesus. E virá contra você.

Qual vai ser o seu maior desafio? O medo, a ferramenta mais útil de Satanás.

No momento em que começa a viver e agir pela fé, e apoiado na Palavra de Deus, você será alvo de um ataque. O medo vai surgir com tanta certeza quanto o sol sairá ao amanhecer. Você pode contar com isso. A pergunta não é se ele virá, mas como você irá tratar com ele.

O diabo não pretende de modo algum deixá-lo só,

especialmente se estiver andando pela fé. Ele tentará golpeá-lo com todas as forças da sua energia maligna. Quanto mais você serve ao Senhor, tanto mais Satanás vai atacá-lo.

“É Algo que Você Enxerga”

Ele virá contra você como fez com Abraão.

Deus prometeu a Abraão que iria favorecê-lo para sempre. Ele disse: “E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra”. (Gn 12.2,3).

Abraão, o “pai da fé”, teve que enfrentar a força destrutiva de que estamos falando: o medo. Ele desmoronou por causa do medo e Deus teve que repreendê-lo.

O Senhor disse: “Não temas, Abrão, eu sou teu escudo, o teu grandíssimo galardão” (Gn 15.1). O medo pode frustrar a proteção de Deus. O Senhor estava dizendo: “Se você tiver medo, não serei o seu escudo”.

O que ele temia? Deus prometera a Abraão que ele teria filhos e seria o pai de muitas nações. Ele estava agora temeroso de não ter filhos. “Senhor Deus, que me haverás de dar, se continuo sem filhos?... A mim não me concedeste descendência” (vv.2,3).

O medo, da mesma forma que a fé, é algo que você enxerga. É uma imagem. Abraão viu a si mesmo sem filhos e ficou amedrontado. Por isso Deus o repreendeu.

Abraão estava em sua tenda cheio de ansiedade e temor. Deus lhe disse para levantar-se e sair. Era noite e o Senhor lhe falou: “Olha agora para os céus e conta as estrelas, se as

podes contar. E disse lhe: Assim será a tua semente” (Gn 15.5).

Deus queria que Abraão começasse a contar as estrelas porque a fé é como uma imagem. A seguir o Senhor mudou a imagem para Abraão, de estrelas passou para filhos. Ele estava dizendo: “Não continue a se ver sozinho, mas sim com uma multidão. Veja os seus descendentes. Veja o seu futuro!”

Quando Abraão não estava contando estrelas, ele contava grãos de areia. Deus lhe disse: “multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e como a areia que está na praia do mar; e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos” (Gn 22.17).

“Um, Dois, Três”

Deus tirou de Abraão a “imagem de temor” e ordenou que visse uma “imagem de fé”. Ele deve ter contado por muito tempo. Durante quatorze longos anos, o que você acha que Abraão fez? Contou as estrelas e a areia. Por quê? Porque o medo continuava a envolvê-lo, obscurecendo a sua visão. Provérbios 29.18 nos adverte que onde não há visão o povo perece. O medo não corre e se esconde, nem o diabo tira férias.

Você pode imaginar Abraão, quando o medo vinha sobre ele, contando, “Um, dois, três, quatro, cinco”? Ele provavelmente andava com um balde cheio de areia. E à noite contava também enquanto esquadrihava os céus.

Sem dúvida, o medo é a ferramenta mais destrutiva de Satanás. A Escritura nos diz que o inferno ficará repleto por causa dele. “Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos... a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte” (Ap 21.8).

Desde que o medo é uma força assim tão poderosa, torna-se fácil compreender porque mais pessoas não são curadas. Uma lista dos temores das pessoas iria encher volumes.

Recentemente, um homem foi curado milagrosamente em um serviço em nossa igreja. Não havia dúvidas quanto ao que o Senhor fizera para ele. Mas fiquei abalado quando me procurou alguns dias mais tarde e disse: “Tenho medo de ficar doente outra vez”.

“Não diga isso”, aconselhei-o. “Apague as palavras ‘Tenho medo’ da sua mente e dos seus lábios”. Disse também, “Deixe de ver a si mesmo como doente e veja-se como são!”

“Continue contando”

Creio que é muito mais difícil contar estrelas e areia durante quatorze anos do que crer em Deus para a cura do seu corpo. As pessoas devem ter chamado Abraão de “louco”. Mas quando seu primeiro filho nasceu, Deus disse: “Esse é um! Continue contando”.

Abraão deve estar olhando hoje lá do céu e dizendo: “Olhe para essa multidão. Ela continua crescendo. Mais estrelas estão sendo agregadas”.

Deixe de considerar as barreiras que o rodeiam. Comece a crer na Palavra. Comece a ver e a contar as estrelas.

Brilho no Mar

Depois de Senhor Jesus ter alimentado milagrosamente cinco mil pessoas junto ao Mar da Galiléia, no fim da tarde, Ele pediu aos discípulos que O deixassem sozinho por algum tempo. “E logo ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco e fossem adiante para a outra banda,

enquanto despedia a multidão” (Mt 14.22). Depois: “E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte e, chegada já à tarde, estava ali só.” (v.23).

Ele orou durante dez a doze horas, até a “quarta vigília da noite”, que era de madrugada, quando ainda estava escuro. Todos sabemos o que aconteceu a seguir. O barco dos discípulos estava no meio do mar, açoitado por uma grande tempestade. Jesus foi até eles, andando por sobre as águas.

O maior milagre não foi talvez o fato de Cristo andar sobre o mar, mas sim que os discípulos puderam vê-lo no escuro e em meio à tempestade. Como você acha que eles o viram? Creio que, depois de orar dez horas no monte, o Senhor estava na verdade brilhando. Havia um raio de luz indo na direção do barco. Jesus brilhava com a glória de Deus!

“E os discípulos, vendo-o caminhar sobre o mar, assustaram-se, dizendo: Ê um fantasma! E gritaram, com medo” (v.26).

O Senhor lhes falou, dizendo: “Tende bom ânimo, sou eu. Não temais.” (v.27). Pedro, porém, não tinha certeza se era Jesus. Ele disse: “Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo, por cima das águas. E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus” (vv.28,29).

Não creio que Pedro tenha primeiro tentado experimentar se podia andar sobre a água. Ele saiu do barco e começou a andar. Não estava caminhando sobre a água. Creio que andava sobre a Palavra que dissera: “Vem!”.

Mas, de repente, enquanto Pedro andava em direção ao brilho radiante de Cristo, sentiu um vento passar por ele e se encheu de terror. A Bíblia diz: “Mas, sentindo o vento forte,

teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me” (v.30).

Estava escuro e ele provavelmente não podia enxergar muito bem a água. Como podia “sentir” o vento? Ele o sentiu mentalmente. Era uma imagem de medo. Ele estivera andando pela fé, mas sentiu o vento e imaginou um desastre. O que aconteceu? Pedro começou a afundar.

Ele gritou: “Senhor, Salva-me”. E Jesus imediatamente estendeu a mão e lhe disse: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?” (v.31). Pedro ficou tão abalado que não respondeu. Eles entraram no barco, o vento cessou, e cruzaram com toda a segurança para outro lado.

O Senhor ensinou a Pedro uma lição poderosa. Tudo é possível quando a fé é exercida. Mas quando a palavra “Vem!” foi substituída pelo vento e pela tormenta, ele começou a afundar.

Em lugar de ter um ataque de ansiedade, comece a contar as suas estrelas, confessando as Suas promessas e andando em direção ao Senhor Jesus.

Diga “Adeus” ao medo.

Capítulo 17 - Curado para Sempre

Em distintas ocasiões me perguntaram: “Pastor Hinn, como posso permanecer sadio?” Outros queriam saber: “Por que algumas pessoas perdem a saúde?” Essas duas perguntas são importantes, pois creio firmemente que o Senhor quer que você sare completa e permanentemente.

O que você leu deve tornar claro que a Palavra de Deus é

a chave que abre a porta para a sua cura. Alguns podem ficar imaginando: “Tenho de conhecer toda a Bíblia para ser um candidato ao toque de Deus?” De forma alguma. Até um cristão novo pode receber o poder de cura de Deus, e milhões de testemunhos provam isso.

Deus é soberano. Ele pode conceder cura quando, onde, e a quem Ele quiser. Mas no momento em que a pessoa é curada, ela deve começar a encher-se da Palavra sem demora. A continuação da sua cura depende disso. O salmista escreveu: “Nunca me esquecerei dos teus preceitos; pois por eles me tens vivificado” (SI 119.93).

A Palavra de Deus nos dá vida e nos mantém vivos. Por isso é vital que você se encha constantemente da vida do Pai e não das forças destrutivas de Satanás. “Visto como pelo seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua própria glória e virtude” (2Pe 1.3).

Como você obtém esse conhecimento dEle? Pela Sua Palavra.

Quando o conhecimento de Deus penetra até o mais fundo do seu ser, Seu poder e Sua vida não deixam lugar para a doença. A Palavra de Deus permanece viva enquanto você a lê, ouve, e se associa com aqueles que amam. Por isso é importante permanecer na atmosfera da Palavra de Deus.

Existe uma grande diferença entre comer um hambúrguer e batatas fritas num restaurante de comida rápida e comer uma refeição saudável com sua família em casa. O ambiente faz a diferença, sem mencionar a qualidade dessa comida quanto ao valor nutritivo.

É vital que você encontre uma igreja que lhe dê o alimento sólido da Palavra de Deus. Tanto a sua saúde

espiritual quanto a física estão em jogo.

Sua para Sempre

O Senhor não quer apenas que você receba cura. Ele quer que continue com saúde. Estes são sete meios específicos de manter a sua cura.

1. Confie em Deus. “Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor!” (Jr 17.5). Essas são palavras duras e negativas, mas verdadeiras. A seguir lemos: “Bendito o varão que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor” (v.7).

Essas palavras são seguidas pela promessa de cura. “Porque será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e no ano de sequidão não se afadiga, nem deixa de dar fruto” (v.8). Deus diz que se você confiar nEle, permanecerá sadio.

2. Guarde a Sua Palavra. Vale a pena memorizar o conselho dado em Provérbios. “Filho meu, atenta para as minhas palavras: às minhas razões inclina o teu ouvido. Não as deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-as no meio do teu coração. Porque são vida para os que as acham, e saúde para o seu corpo” (Pv 4.20-22).

3. Confesse as suas faltas aos outros. A cura exige mais que a unção com óleo. As palavras de Tiago tornam isso claro. “Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, unguindo-o com azeite em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai, as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos” (Tg 5.14-16).

4. Fale a linguagem de Deus. “Há alguns cujas palavras são como pontas de espada, mas a língua dos sábios é medicina” (Pv 13.3). Se quiser viver em completa saúde, deve aprender a falar o que Deus fala. “O que guarda a sua boca conserva a sua alma...” (Pv 13.3).

5. Ore constantemente. “O que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansa” (SI 91.1). O “esconderijo” é a oração. “Direi do Senhor: Ele é meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e Nele confiarei. Porque Ele te livrará do laço do passarinho, e da peste perniciosa. Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo de suas asas estarás seguro: a sua verdade é escudo e broquel” (vv.2-4).

O salmista apresenta então uma tremenda promessa. “Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda. Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos” (vv.10,11).

6. Resista ao diabo. “Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós...” (Tg 4.7-8). Como fazemos Satanás fugir? Submetendo-nos ao Senhor.

7. Observe as leis da natureza. Por que o Senhor deve continuar concedendo-lhe saúde, se você insiste em violar a Sua lei para a boa saúde? “Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo” (1 Co 3.16-17).

Ao manter essas sete regras para a saúde, você pode manter-se saudável e viver bem.

O que Você Come?

A Palavra de Deus é precisa acerca dos alimentos que

comemos. Na lei de Moisés, Deus deu aos judeus regras sobre a alimentação, mas muitas pessoas riem dessas ordenações como sendo antiquadas e irrelevantes.

Apesar do risco de ser mal interpretado, quero dar a conhecer minhas crenças pessoais a respeito dos alimentos que devemos ou não comer.

Você pode pensar que estou “fora de moda”, ou que perdi o contato com a realidade, mas não como nenhum dos alimentos proibidos na Bíblia.

É possível que diga: “Benny, você nasceu em Israel onde as pessoas não comem certas coisas”. Essa não é a razão. Não se trata de um assunto cultural. Não estou lhe dizendo o que deve fazer, mas para mim a Bíblia é verdadeiramente a Palavra de Deus. Se ela me diz para não comer, eu não como.

Não é incrível que os especialistas em nutrição e os médicos estejam recomendando agora que as pessoas comam muitos dos alimentos que Deus ordenou a Moisés que os filhos de Israel comessem? O que a igreja não aceitou por muitos anos, o mundo agora está aceitando.

Descoberta após descoberta nos ensinam que certos alimentos causam câncer. Todavia, durante centenas de anos as pessoas ignoraram o que Deus disse a Moisés e seus corpos sofreram.

Por que insisto em comer apenas os alimentos autorizados pela Bíblia? O argumento pode ser espiritualmente fraco, mas quando olhamos ao nosso redor vemos que não é assim. Você talvez não concorde, mas estou dizendo isto movido pelo amor e minha preocupação com o seu bem-estar. Não quero que você e sua família fiquem doentes por causa de seus hábitos de alimentação.

Deus pode curar você neste momento, mas não manterá a sua saúde se puser dentro do corpo alguma coisa das que creio não serem aprovadas por Ele. Por exemplo: não como carne crua. Deus afirma que não devemos comer sangue. Você talvez diga: “Se não está no Novo Testamento, não vou fazer caso”.

Tiago disse ao Conselho de Jerusalém: “Pelo que julgo eu, não devemos perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus, mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, bem como da incontidência, da carne de animais sufocados e do sangue” (At 15.19,20).

Deus falou bastante sobre os alimentos. Você sabia que, se reuníssemos todas as passagens bíblicas que falam sobre alimentos, teríamos um dos livros mais longos da Bíblia?

Alguma pessoas tentam encontrar um versículo que negue centenas de passagens sobre as leis divinas da saúde. Mas creio que todos os Seus ensinamentos têm um propósito.

Você pode discordar, mas creio que tenho uma obrigação com o Pai de comer os alimentos saudáveis que me ordenou que comesse. E decidi viver de acordo com as Suas regras.

Creio sinceramente, sem ser legalista, que seguir o plano dietético de Deus é a maneira de comer mais saudável para mim. Creio também que precisamos ter cuidado com os produtos químicos que permitimos entrar em nossos corpos através dos alimentos processados e tratados que comemos. Caros amigos, não me entendam mal. Amo a cada um de vocês e só quero que pensem seriamente no que comem e considerem que a Palavra de Deus fala extensamente sobre comer alimentos saudáveis. Examine você mesmo o que a Bíblia diz. Considere o que está comendo e depois tome as

suas próprias decisões.

Direi agora algumas palavras sobre o exercício. Além de bons hábitos de alimentação, estou convencido que um plano de exercícios regulares é outra maneira de manter-nos saudáveis. Sem levar em conta a sua idade, ou suas condições físicas, existe algum tipo de exercício adequado para você.

Tento fazer algum exercício todos os dias e sempre me sinto melhor depois disso. Deus nos abençoou dando-nos um cérebro e faz sentido que façamos uso dele. Além de cuidar-nos espiritualmente, por meio da leitura da Bíblia, da adoração e da confissão, sei que Deus quer que cada um de nós cuide da sua pessoa fisicamente, através de uma dieta adequada e de exercício.

O Senhor quer que tenhamos uma vida longa, produtiva e saudável. A saúde é uma provisão vital da aliança de Deus conosco. Encorajo você a que se dedique a caminhar diariamente com o Senhor Jesus. Vamos gozar dos benefícios de uma vida saudável e confessar a provisão feita por Deus para a saúde quando a enfermidade chegar. Você pode reclamar agora mesmo a provisão de Deus para a saúde e confiar na Sua promessa para restaurar a sua saúde (Jr 30.17).

PARTE TRÊS - Os Milagres de Deus

Capítulo 18 - Estou no Cume

O poder milagroso do Senhor, não é para mim um assunto sobre o qual devamos discutir. Vou deixar isso para os críticos, os que duvidam, os céticos, e aqueles que jamais experimentaram o toque saneador de Deus.

Sei apenas que durante anos tive um grave problema de gagueira e repentinamente fui totalmente curado.

Mas, o que dizer de Lynn Whitmore em Knoxville? Ela perdera a visão em um olho e estava perdendo no outro por causa de um dano irreversível no nervo óptico. Seria possível que Deus pudesse curá-la de algum modo?

O que aconteceria a Dick Gadd em Myrtle Beach com uma das mãos deformada e câncer nas costas? Haveria esperança para Marsha Brantley em Oklahoma, cujo corpo estava sendo torturado pelos efeitos do lúpus? Qual seria o futuro de Charlie McLain de Tulsa, acoplado a uma máquina de alimentação, e fraco demais para outra cirurgia em seu intestino bloqueado?

Sarah Knapp, a enfermeira em Illinois, estava ainda sofrendo dores fortes no braço e no ombro. O pequeno Timothy Mercer, de Orlando, que nasceu com pulmões hipoplásticos, continuava lutando pela vida.

Doreen Maddeaux em Toronto estava enfrentando outra cirurgia do coração. E o que aconteceria a Dave Lane, o criador de cavalos no Tennessee, a quem haviam diagnosticado

um tumor maligno no cólon, do tamanho de uma bola de beisebol?

A Vida Intolerável de Kathie

Kathie McGahuey se encontrava em Milwalkie, Oregon, padecendo de um caso extremo de reações anafiláticas e “doença ambiental”. Ela era hipersensível a uma lista incontável de odores, alimentos e substâncias químicas que tornavam sua vida quase intolerável. A maior parte de seu cabelo caíra.

Quando o problema de Kathie começou, ela pesava 113 quilos. Onze anos mais tarde a doença a reduzira a 50 quilos. “Havia perdido uma pessoa inteira”, diz ela.

Quando o nosso programa de televisão passou a ser transmitido, em 1990, em Oregon, Kathie começou a vê-lo. “Parecia que dia após dia minha fé se tornava mais forte ao ver o que o Senhor estava fazendo na vida de outras pessoas”, diz Kathie. “Eu orava, lia a Palavra, e cria em Deus para o meu milagre.”

Quando foi feito o aviso de que faríamos uma cruzada em Portland, as expectativas de Kathie começaram a aumentar. “Cria de todo o coração que o Senhor iria curar-me em uma dessas reuniões.”

Em 25 de julho de 1991, o primeiro dia da cruzada, Kathie teve outro ataque grave, mas não ia permitir que isso impedisse que fosse ao primeiro serviço. Ela e o marido, Kenneth, foram de carro para o auditório.

Kathie não só cria na cura, ela cria naquele que cura. “Embora estivesse doente, havia, pessoas que vinham à nossa casa para serem ajudadas”, diz ela. “Sentavam na beira da minha cama e eu compartilhava a Palavra com elas. Isso impediu que ficasse deprimida e me tornasse

egocêntrica. Eu sabia que não devia concentrar a atenção em meus próprios problemas.”

Um Esforço para concentrar-se

Na cruzada de Portland, os McGahuey estavam sentados na parte dianteira do auditório lotado. Kathie sentou-se na fila de traz da seção para evitar os odores. “O salão era muito grande e não havia outro lugar onde pudesse sentar-me para ficar livre dos odores”, diz ela. “Sentei-me o mais quieta possível. Fechei os olhos para concentrar-me no Espírito de Deus por meio do louvor e da adoração. Não queria que nada me distraísse.”

Kathie estava orando por um milagre, mas tinha dificuldade em ser específica. “Através dos anos me haviam diagnosticado tantas enfermidades, que não sabia onde começar”, diz ela. Qualquer dos transtornos que tinha teria sido suficiente para devastar a maioria das pessoas. Os médicos disseram que seus problemas eram resultado de muitas coisas, desde uma alteração no sangue até envenenamento por mercúrio. Naquela noite Kathie disse ao Senhor: “Tudo o que tenho e tudo que sou é teu”.

À medida que o serviço continuava eu comecei a orar para que o Senhor honrasse a fé daqueles que necessitassem de um milagre. Naquele momento, algo sobrenatural aconteceu a Kathie.

Ela diz: “Subitamente o poder de Deus me golpeou tão fortemente que eu podia senti-lo na parte inferior do estômago. Se moveu até o meu peito e entrou em minha boca; meus dentes e minha língua ficaram dormentes”.

As pessoas ao seu redor começaram a perguntar o que estava acontecendo. “Eu não conseguia falar”, diz Kathie. “Só podia chorar.”

Quando começamos a pedir que as pessoas que tinham sido curadas passassem à frente, o Senhor passou a falar com Kathie. “Ouvi uma voz em meu interior dizer: ‘Se não ficar de pé e for para a frente, vai perder o que comecei’”, lembra ela.

A essa altura, Kathie tinha dificuldade em permanecer no prédio porque estava muito enfraquecida. Ela só pôde descrever a sua condição, dizendo: “Senti que havia muitas forças me atacando. Queria correr e escapar de todos aqueles cheiros”.

No momento em que começou a levantar, entretanto, algo notável aconteceu. “Era como se alguém tivesse colocado as mãos sob os meus braços e gentilmente me levantasse”, lembra ela. “Quando saí para o corredor nem sequer me lembro de ter tocado o chão com os pés, embora saiba que fiz isso”.

Kathie andou até um lugar perto da plataforma e contou a alguns dos conselheiros e a uma médico o que achava que tinha ocorrido. Eles queriam ter certeza de que ela estava realmente curada. “Como teste, borrifaram perfume em mim, para ver se haveria algum tipo de reação. Talvez devesse dizer que eles derramaram o líquido em mim, pois foi isso que fizeram”, diz Kathie. “Normalmente, isso teria alterado todo o meu sistema, mas nada aconteceu.”

Alguns minutos depois, Kathie subiu os degraus da plataforma para testemunhar publicamente a cura obtida. Senti-me movido pelo Senhor para dizer-lhe: “Daqui a 90 dias o seu cabelo vai voltar e ganhará peso”.

Outra Nova Experiência

Depois do serviço, os McGahueys voltaram para casa, regozijando-se com o que havia ocorrido. “Naquela noite fui

para a cama e dormi desde a meia-noite até as três da madrugada. Quando acordei, não havia sucedido nada fora do normal”, diz ela. “Normalmente, por causa dos odores, eu tinha diarreia, vômitos, choque anafilático, e talvez acabasse no hospital.”

Quando os olhos de Kathie se abriram naquela noite, o Senhor lhe falou dizendo: “Vou começar o seu testemunho agora”. Ela não conseguiu dormir de novo. “Creio que Ele me acordou para mostrar que não houvera reação ao que estivera exposta naquela noite. Eu era uma nova pessoa.”

Quando Kathie voltou à cruzada no dia seguinte, ela começou a experimentar o que haveria de converter-se em uma série de “novas experiências para ela”. Entrei num banheiro público pela primeira vez em muitos anos”, diz ela. “Tinha de evitar tais lugares por causa da minha reação ao laquê ou aos produtos de limpeza. Quando saí do banheiro estava sorrindo, tão emocionada quanto uma criança com um novo brinquedo.”

A partir do momento em que foi curada, o corpo de Kathie se fortaleceu cada vez mais. “Embora a cura de minhas reações alérgicas fosse instantânea, meu corpo se achava tão enfraquecido que levou tempo para recuperar-se”, diz ela. “A pessoa não passa de um estado de inanição para outro de peso saudável da noite para o dia.”

Kathie pode de novo dirigir seu carro, trabalhar no jardim e fazer coisas que muitas pessoas supõem que jamais terão qualquer problema para fazer. “Cada dia é uma nova aventura para mim”, diz ela. “Choro de alegria porque agora posso ir à igreja e não tenho que sair rapidamente quando alguém está usando uma jaqueta de couro.”

Depois de tantos anos de fugir do seu ambiente, Kathie teve de reeducar a si mesma para não reagir

automaticamente. “Mesmo depois de curada, minha primeira reação ao mais leve cheiro era sair do recinto o mais depressa possível”, conta ela. “Eu tinha de forçar-me para permanecer sentada e lembrar que o ambiente não iria mais molestar-me. E como se tivesse ressuscitado e tirassem mortalha.”

“Alguma Coisa Aconteceu!”

Embora tivesse recebido a cura em uma de nossas cruzadas, Kathie compreende como Deus realiza milagres. “Sou grata por um ministério como o do Pastor Hinn, mas sei que ele não é a fonte da minha saúde. Jesus é a minha fonte”, explica ela. “Compreendo que Deus usa as pessoas e que Ele permitirá que estejamos em um certo lugar numa certa hora, onde haverá uma unção específica.”

Depois de curada, Kathie mal podia esperar para voltar ao seu médico. O marido foi com ela. “Antes de o médico me examinar, ele disse: ‘Alguma coisa aconteceu com você. O que foi?’” O marido sorriu.

Kathie diz: “Eu estava sentada na mesa de exames e lhe contei o que havia acontecido. Quando me examinou fiquei ainda mais emocionada. Ele não encontrou nada de errado”.

Até a mulher que havia sido sua cabeleireira durante sete anos percebeu alguma novidade. Ela tinha visto o cabelo de Kathie cair e quase ficar branco. “Depois do milagre, grande parte do seu cabelo escureceu quase completamente.” E acrescentou: “Como cabeleireira profissional, nunca vi o cabelo de alguém voltar à sua cor natural sem ser tingido”.

O médico diz: “Não só é um milagre que esta senhora esteja viva, mas que também tenha recuperado a saúde como o fez. Desde julho de 1991 tem havido um progresso notável. Kathie não é mais sensível a odores, sua dieta não precisa

mais ser tão restrita, seu rosto recuperou a qualidade da sua tez. Sou de opinião que uma cura milagrosa está tendo lugar”.

Depois de fazer juntos a sua primeira viagem para fora da cidade, em mais de 11 anos, Kathie diz: “Meu marido tem uma nova esposa”. Kathie e Kenneth celebraram recentemente seu 252 aniversário de casamento.

Por causa da poluição do ambiente, a doença de Kathie foi chamada de “enfermidade do nosso tempo”. Segundo ela: “Nos chamam de ‘canários’ da sociedade, por causa da quantidade de testes que fizeram com pessoas como eu. Antigamente, colocavam um canário engaiolado numa mina de carvão para determinar se havia gases venenosos.

Depois do seu milagre, Kathie disse: “Senhor, não sou mais um canário; sou uma águia. Estou no cume agora.”

Ela disse ao Senhor: “Se tu podes fazer isso por mim, podes fazê-lo por qualquer um”.

Capítulo 19 - “Leia isto”

Não havia qualquer esperança de que Lynn Whitmore, de Knoxville, Tennessee, pudesse recuperar a visão no olho direito. Segundo o médico, a cegueira causada pela pressão no nervo óptico era irreversível. E agora, rapidamente, estava perdendo a vista esquerda.

A perda da vista era apenas um dos problemas de Lynn. Sentia dor intensa em todo corpo que a atormentava continuamente. “Por favor, ajude-me, Senhor”, era a sua oração.

Em dezembro de 1991, Lynn e sua mãe adotiva viajaram de sua casa, na parte leste do Tennessee, até Mobile, em Alabama, onde estávamos conduzindo uma cruzada.

“Durante todo o caminho para lá eu sentia que alguma coisa maravilhosa ia acontecer”, diz ela. “Devo confessar, porém, que desde que me haviam dito que minha cegueira era permanente, não orei pelo milagre da visão. Sabia que isso não sucederia.”

A oração de Lynn era para que o Senhor cuidasse da dor em seu corpo.

Durante o serviço, Lynn e sua mãe ficaram no coro. “Pensamos que conseguiríamos um assento melhor se nos apresentássemos como voluntárias para cantar”, disse ela.

Como costuma acontecer em nossas cruzadas, durante a primeira parte do serviço as luzes no auditório ficaram apagadas, com exceção de um refletor sobre a plataforma onde eu estava cantando um dueto com Steve Brock, um de nossos solistas.

Lynn se lembra: “Era a primeira reunião de uma cruzada que assistia em minha vida. O que estava vendo, mesmo com minha visão limitada, era muito emocionante”.

Ela Viu Anjos

Lynn Whitmore afirma que ela não é uma pessoa que tem visões ou outras experiências espirituais extraordinárias. Não obstante, ela conta sobre o que viu naquela noite de pé no coro: “Vi dois anjos com taças de ouro em suas mãos. Eram anjos grandes”. Ela voltou-se para a mãe e disse: “Vejo anjos derramando pó dourado de suas taças sobre Benny e Steve Brock”.

A mãe respondeu: “Que maravilha! Onde isso está acontecendo?”

Lynn disse: “Ali. Eles estão no ar, pairando sobre ambos”.

Então Lynn se voltou exclamando: “Mamãe! Estou vendo isso com o meu olho cego!”

Quando ela se voltou para olhar a plataforma, os anjos haviam desaparecido mas seu olho estava curado. A dor intensa também desaparecera.

Ela quase não pôde esperar para regressar ao Tennessee para fazer outro exame do olho. “Meu médico quase ficou louco” lembra ela. Ele me disse: “Isto não deveria ocorrer”.

Lynn falou: “Mas ocorreu. Realmente ocorreu!”

Sua resposta foi: “Posso ver isso”, enquanto Lynn continuava lendo a lista de letras. A única coisa que ela não pôde distinguir foi a diferença entre o “O” e o “G” na última linha.

Ela recorda o que aconteceu a seguir. “Meu oftalmologista colocou uma nova lista, pois pensou que eu talvez houvesse memorizado as letras e estivesse pregando uma peça.”

Então recorda o médico pegou um livro de medicina em sua mesa e disse, “Leia isto”.

“Ele colocou uma espécie de espátula sobre o meu olho bom e eu comecei a ler”, lembra ela. “Algumas das palavras técnicas estavam além da minha compreensão, mas eu li cada palavra na página e soletei as que não sabia pronunciar.

O relatório do oftalmologista, datado de 13 de janeiro de

1992, dizia: “Olho direito 20/30+2. Olho esquerdo 20/ 30+2”.

O que teria acontecido se o Senhor não tivesse curado Lynn Whitmored? “Os médicos me disseram que ficaria completamente cega”, diz ela.

“Você Vai para a Flórida”!

Dick Gacid não sabia o que fazer em seguida. A operação de reconstrução da bexiga fora um sucesso, mas naquela ocasião, em fevereiro de 1992, ele estava em casa em Myrtle Beach com uma das mãos deformada devido às complicações. E agora isto. Diagnosticaram que tinha câncer nas costas.

No verão anterior, porém, algo extraordinário começou a acontecer. Alguns dias depois do diagnóstico inicial dos tumores na bexiga de Dick, o telefone tocou tarde da noite. O irmão mais novo de Dick, John, estava telefonando de Elkis, West Virgínia. “Queremos que saiba que estamos orando a seu favor”, disse ele a Judy, esposa de Dick. Depois perguntou: “Vocês já ouviram falar dos serviços dirigidos por Benny Hill?”

“Está querendo dizer Benny Hinn?”

“Sim. Esse é o seu nome. Um amigo me falou dele.”

Dick e Judy tinham assistido nosso programa de televisão algumas vezes. John disse: “Se Dick quiser ir, eu levo a um dos serviços”.

Na manhã seguinte, Sherry, sobrinha de Judy, chegou à casa dos Gadd com o marido. Eles haviam viajado a noite inteira desde West Virgínia para orar por Dick. Sherry entregou a Dick uma bolsa cheia de fitas-cassete. “Você precisa ouvir essas mensagens”, disse ela. “São de um ministro da

Flórida chamado Benny Hinn.”

O casal ficou apenas cerca de duas horas e voltou para casa.

Naquele outono, em novembro de 1991, Kim Eidell, uma jovem que Dick e Judy jamais haviam conhecido, telefonou de West Virginia para dizer que ela soubera da condição de Dick por um dos membros da família. Kim disse que estava orando com Dick pela sua saúde. Em março de 1992, Kim telefonou da casa da mãe de Dick e disse: “Todos estamos indo para Myrtle Beach, vamos levar você até a Flórida, para o Centro Cristão de Orlando”.

Em vista de sua condição estar cada vez pior, Gadd não tinha certeza de poder fazer a viagem, mas a mulher afirmou: “Você não tem escolha. Vai para a Flórida!”

Dick disse: “Como o nome deste ministério havia sido mencionado tantas vezes, Judy e eu decidimos ir”. Onze pessoas fizeram a viagem para Orlando em duas caminhonetes, no fim de semana do dia 21 de março de 1992.

Ela Tomou a Sua Mão

“Assistimos ao serviço da manhã de Domingo. Eu jamais tivera uma experiência como aquela”, lembra Gadd. “Era com certeza diferente de qualquer igreja metodista ou batista que freqüentara.”

No Domingo à noite, Dick, Judy e seus amigos estavam sentados aproximadamente na terceira fila do auditório. “Esta era a primeira vez que eu levantava a mão para o Senhor na igreja. Minhas inibições pareceram desaparecer”, diz Dick.

O serviço tinha quase terminado e Dick estava

começando a pensar que aquela não era a sua noite de receber um milagre.

Depois que acabei de pregar naquela noite, eu disse à congregação: “Vamos orar para que Deus cure você esta noite. Se precisar de cura, quero que coloque a mão naquela parte do seu corpo que precisa ser curada”.

Dick colocou a mão nas costas. Judy estendeu o braço e pegou na mão deformada dele. “Enquanto o Pastor Hinn estava pregando, senti uma nuvem cair sobre mim e envolver todo o meu corpo, do alto da cabeça até a planta dos pés”, diz Gadd.

Dick foi para a frente do auditório onde um grande grupo de pessoas se reunia para orar. Dick estava de pé, com as mãos levantadas para o céu, quando um recepcionista lhe perguntou: “Você foi curado?”

Gadd respondeu: “Não tenho certeza, mas alguma coisa aconteceu”. Ele contou então ao recepcionista que uma nuvem branca o cercara como uma fronha.

“Qual era o seu problema?” perguntou o homem.

“Tinha câncer nas costas”, disse Dick.

O recepcionista levou Gadd direito para a plataforma. Antes que eu pudesse orar por ele, a unção poderosa de Deus o tocou e ele caiu prostrado diante do Senhor. “Nada como aquilo jamais me acontecera”, Dick lembra.

Depois do serviço, os Gadd e seus amigos foram para um restaurante a fim de conversar sobre a reunião, sem compreender totalmente o que havia ocorrido. Durante a conversa, Judy se voltou para o marido e disse: “Deixe-me ver sua mão”.

Dick estava tão ocupado discutindo o serviço que pensou, “Não me amole; estou falando”.

Mas depois de mais dois pedidos da mulher, Dick colocou a mão na mesa. “Ambos olhamos para a minha mão surpresos. Os dedos não estavam mais retorcidos, nem tampouco separados. Minha mão fora totalmente curada”, diz Dick.

O Relatório Radiológico

Os Gadd se rejubilaram durante toda a viagem de regresso a Myrtle Beach. “Sei que estou completamente curado”, disse Dick. Não há necessidade de voltar ao médico.” A seguir, acrescentou: “Por que devo submeter Deus a provas?” Dick não cria que Deus fosse curar a sua mão e deixar que o câncer o destruísse.

Vários meses depois, no dia 7 de outubro de 1992, Gadd esteve envolvido num acidente automobilístico. “Me bateram no carro por trás”, diz ele. Depois de uma radiografia, os médicos acharam que eu devia fazer um MRI (estudo radiológico de imagens cerebrais obtidas por ressonância magnética), a fim de examinar a vértebra contundida. Desde que o seguro do meu carro pagaria as despesas, consenti em fazer o que pediam.

Gadd orou, dizendo: “Senhor, não deixes que apareça nada. Use os exames para glorificar o Teu nome”.

No dia seguinte ao exame, o médico chamou Gadd e falou: “Tenho boas notícias para você. A massa desapareceu. É difícil de explicar, porque o câncer não se comporta assim.”

O informe radiológico diz: A massa de tecidos macios, anteriormente associada com as vértebras torácicas T8 e T9, já não é visível. Os sinais característicos dessas vértebras

também mudaram, e já não são compatíveis com um caso de malignidade”.

“Essa é a forma usada pelos médicos para descrever um milagre”, diz Dick.

O futuro mudou drasticamente para os Gadd. Em lugar de preocupar-se com ele, Dick e Judy estão compartilhando sua história do poder restaurador de Deus todos os dias. Dick voltou a trabalhar; ele está construindo e vendendo novas casa.

Mais uma vez, Dick e Judy deram um passeio pelas areias de Myrtle Besch. Ela colocou a mão na dele e disse: “Você tem razão. Ávida não pode nunca vir a ser melhor que isto”.

Capítulo 21 - Uma Nova Marsha

Em Broken Arrow, Oklahoma, a terrível experiência que Marsha Brantley teve com o lúpus, com a doença de Raynaud, a síndrome de Sjögren, e a ancilose, a deixara padecendo de dores horríveis. A maior parte do tempo ela andava com uma bengala e era muitas vezes forçada a usar uma cadeira de rodas.

Marsha vinha sofrendo dores desde seus 18 meses de idade, porém o seu problema não foi oficialmente diagnosticado senão em 1989. Os médicos ofereceram pouca esperança e ela orou para que Deus a curasse. “O Senhor me fez saber que seria curada”, diz ela. “Eu só não sabia quando ou como.”

A cunhada de Marsha soube que, em outubro de 1991, faríamos uma cruzada em Tulsa. Ela disse a Marsha, “Creio

que vai ser curada nessas reuniões”.

Marsha conta: “Nunca ouvira falar antes de Benny Hinn. Eu não sabia nada sobre uma Cruzada Milagrosa. Só agradei a ela pelas suas orações”.

Marsha fora criada numa igreja que não pregava a realidade da cura. Ela lembra que “um mês antes da cruzada, o pastor pregou uma mensagem dizendo que todas as curas eram psicossomáticas e que não havia documentação para os chamados ‘milagres’”.

Marsha não aceitou isso.

Parada Debaixo do Sol

Desde que Marsha não podia mais dirigir, seu sogro ofereceu-se para levá-la à cruzada na sexta-feira, 18 de outubro. “Quando chegamos ao auditório, fiquei surpresa ao ver a multidão esperando para entrar”, lembra ela. “Desde que meu sogro estava comigo, decidi não levar a cadeira de rodas. Isso foi um erro.”

Havia tanta gente que Marsha teve de ficar na fila durante cerca de três horas, enquanto o sogro a amparava e a protegia do sol quente. “Podia sentir minha temperatura subindo”, diz ela.

Quando as portas finalmente se abriram e eles entraram, Marsha estava sentindo muita dor e chorando. “Mas meu sogro não deixou que me sentasse”, diz ela. “Ficamos andando de uma seção para outra. Ele queria que eu ficasse o mais perto da frente possível. Felizmente, tivemos permissão para nos sentar numa seção especial reservada para os surdos.”

Durante o serviço naquela noite, o Senhor me fez saber

que várias pessoas estavam sendo curadas de doenças específicas. Em certo momento eu disse: “Uma moléstia do sangue está sendo curada”.

Marsha Brantley reclamou essa cura para o lúpus que tinha no ombro.

Quando eu disse: “Uma doença circulatória está sendo curada”, ela reclamou-a para o mal de Raynaud. E eu afirmei: “Há alguém aqui com uma dor no ombro. Ela está desaparecendo”.

“Naquele momento”, diz Marsha, “toda a agonia em meu ombro acabara de sumir. O único sofrimento que permanecia em meu corpo era em meu quadril direito. A seguir, alguns minutos mais tarde, o Pastor Hinn disse: ‘Há uma pessoa com dor no quadril. A dor está deixando agora o seu quadril’”.

Isto deve ter sido também para Marsha. “Eu podia mover o quadril. Milagrosamente a dor se fora. Fiquei com uma sensação de completa paz e finalmente livre do todo o meu sofrimento. Era algo maravilhoso”, diz ela.

Marsha caminhou sozinha até um lugar onde as pessoas estavam dando seus testemunhos. “Uma senhora me pediu para curvar-me”, lembra ela. “Toquei os dedos dos pés. Era a primeira vez que conseguia fazer isso desde os tempos de escola.”

Mais tarde, quando Marsha e sua família assistiram a um vídeo dessa reunião, ela me ouviu dizer, “Uma doença dos ossos está sendo curada”, mas ela já estava dando o seu testemunho e louvando o Senhor antes que eu dissesse essas palavras.

Voltei a Pintar a Casa

Quando Marsha voltou ao seu lar, já bem tarde naquela noite, foi um momento de celebração. “Minha família me fez correr pela casa, demonstrando o que o Senhor fizera”, diz ela.

Quase diariamente Marsha descobria que podia fazer coisas que jamais pensara que fosse possível. “A última vez que pintara a casa de minha mãe fora em 1988, e eu mal podia segurar a broxa”, diz ela. “Levei um tempão para pintar as paredes internas. Mas depois de minha cura, pinte novamente a casa dela e, enquanto fazia isso, estava me regozijando e louvando o Senhor porque sentia dor alguma.”

Quando foi examinada depois de sua cura, o médico escreveu: “Em 18 de outubro, Marsha foi a uma reunião. Enquanto oravam ela teve a sensação de que algo havia mudado em seu corpo. Desde aquele momento, teve sensações de calor pelo corpo; as costas não doem mais. Sua energia é boa. Sente-se bem. A doença de Raynaud desapareceu. Ela não notou mudança ao interromper a medicação. Seu exame é normal exceto por certa hiperpigmentação resultante do plaquenil. Jamais a tinha visto com dedos quentes e rodados antes”.

Embora Marsha Brantley tivesse tido um tremendo milagre físico, ela diz: “Também recebi um milagre espiritual maior. Existe uma nova fome em meu coração pela Palavra de Deus. Sinto o gozo do Senhor em meu espírito e sei o que significa ter a paz que excede todo entendimento”.

Marsha diz: “Sou uma pessoa completamente nova. Sei por experiência que o Senhor não quer que seu povo viva sempre enfermo. Ele quer que seu povo viva sempre enfermo. Ele quer que as pessoas tenham saúde”.

Se o Senhor pôde curar Marsha, Ele pode curar você também.

Capítulo 22 - “Charlie! Olhe para Mim!”

Charlie McLain estava fraco demais para enfrentar outra cirurgia. Este agente de hipotecas e empréstimos de Tulsa, Oklahoma, havia sobrevivido ao câncer, mas os tratamentos de radiação maciça tinham literalmente colado os seu intestinos e agora havia um grande bloqueio neles.

A operação de emergência feita na véspera de Natal de 1990, a segunda em apenas duas semanas, foi um fracasso. Charlie estava perto da morte quando ele o enviaram para casa ligado a um tubo intravenoso de alimentação. Os médicos esperavam que ele de alguma forma ganhasse forças suficientes para que pudessem fazer nova operação.

“Eles me disseram que a única esperança era fazer um desvio em meu trato intestinal, ou remover completamente os intestinos”, lembra ele. Charlie não queria que fizessem nenhuma dessas duas coisas. Ele lhes disse: “Levem-me para casa e ficarei curado”.

É Realmente Você?

Na noite de sexta-feira, em 12 de fevereiro de 1991, McLain estava deitado no sofá vendo televisão. Ele ainda recebia alimentação intravenosa. Sua esposa, Cyndy, se encontrava a seu lado. “Estava tão fraco que mal podia remover-me”, diz ele. “Não conseguia sequer vestir-me sozinho.”

Charlie e Cyndy assistiam a uma conferência que estava sendo transmitida a toda a nação pela nossa igreja, o Centro Cristão de Orlando. “Começamos a assistir aos programas especiais todas as noites, conforme minhas forças permitiam”, diz ele.

Charlie descreve o que aconteceu. “Fiquei vendo como o Pastor Hinn orava pelas pessoas. Para ser sincero, sentia-me em tanto cético por causa das muitas coisas que vira nos programas religiosos televisivos. Eu queria saber se o que estava vendo era real.”

Charlie cria que o Senhor tinha poder para curar, mas enquanto assistia o programa ele disse: “Deus, mostre-me que és tu que estás fazendo isto de verdade. Faz-me saber que não se trata de um engano. Mostra-me que não há falta de integridade.”

Aproximadamente nessa hora, enquanto ministrava durante os últimos minutos do programa, virei-me para câmera e disse: “Este é o poder de Deus. Você o quer?”

Charlie, que já fora submetido ao bisturi do cirurgião duas vezes, não demorou a responder. “Sim, Senhor,” disse ele, em sua condição de debilidade e impotência, “Eu quero. Preciso de um milagre!”

O que aconteceu a seguir foi tão surpreendente que os McLains não conseguiam acreditar no que estavam vendo ou ouvindo. Nas palavras de McLain: “Benny voltou-se e olhou diretamente para a câmera dizendo: ‘Charlie! Olhe para mim!’ Depois ele continuou a orar pelas outras pessoas que estavam no serviço”.

Quando isso aconteceu, a mulher de Charlie ficou absolutamente aturdida. “Me sentia quase como se tivessem me derrubado do sofá”, diz ela.

Charlie ficou surpreso, mas estava fraco demais para reagir. “Não tive na verdade nenhuma sensação estranha”, lembra ele. “Não houve uma salva de 21 tiros, nem as estrelas caíram do céu. Mas eu sabia que o sucedido era mais que uma coincidência. Eu o aceitei como uma

mensagem do Senhor, de que Ele estava começando a curar o meu bloqueio intestinal.”

Farinha e Ovos Escaldados

No dia seguinte, Charlie e Cyndy olharam um para o outro e ele disse: “Será que Benny Hinn falou realmente isso?” Felizmente, eles haviam gravado o programa e passaram de novo aquela parte. Lá estava ele dizendo: “Charlie! Olhe para mim!”

Cyndy disse: “Querido, creio que está curado”.

Ela foi para a cozinha e fez o jantar. Charlie comeu algumas batatas amassadas, sua primeira comida sólida desde dezembro. “Então, na manhã de domingo, comi um pouco de farinha e dois ovos escaldados”, diz ele.

O que aconteceu na segunda-feira? Charlie conta: “Só há uma evidência de que o intestino está funcionando e Cyndy me ouviu gritando no banheiro. ‘Estou curado! Estou curado!’”

Charlie teve a evidência física que lhe fez saber que estava realmente bom.

Naquela semana alguns dos amigos dos McLain, que haviamorado por ele no hospital, o viram. Não podiam acreditar em seus olhos. “Estavam em um restaurante mexicano e comendo fajistas”, sorri ele. “No dia seguinte comemos comida chinesa.”

Charlie foi logo ao consultório do gastroenterologista que o tratara durante vários meses e que o inteirou da experiência longa e dolorosa que o esperava.

“Como vai?” perguntou ele, surpreso por ver Charlie an-

dando sozinho.

Charlie lhe disse: “Parece que estou curado”.

O médico prosseguiu: “Claro que sim. O que tem estado fazendo?”

“Bem, comi dois ovos escaldados”, respondeu McLain.

O médico agregou: “Isso é ótimo. Fez muito bem”.

Então Charlie disse: “As fajistas estavam gostosas também. Apreciei muito a comida chinesa”.

À medida que o exame continuava, o médico ficou cada vez mais convencido de que alguma coisa tinha verdadeiramente acontecido com Charlie. Novos testes revelaram que não tinha nenhum problema no cólon. O médico disse: “Sabe? Estou certo de que não foi nada que nós tenhamos feito!”

O periódico Tulsa Word documentou a cura de Charlie num artigo de primeira página. “Há muita coisa na medicina que não se pode explicar”, afirmou um dos médicos de Charlie.

Dez Mil Charlies

Charlie McLain crê que o Senhor honra a fé das pessoas que dependem dele para a sua saúde. “Por muito tempo, depois do meu milagre, fiquei imaginando por que as palavras que ouvi foram, ‘Charlie! Olhe para mim!’ em lugar de ‘Ouça-me!’”, diz ele. “Compreendi, entretanto, que não era Benny Hinn falando comigo, mas o Senhor. Ele estava me dizendo: ‘Coloque a sua fé em Deus. Olhe para mim.’”

Como diz Charlie: “Pode haver dez mil Charlies que estavam doentes e também foram curados naquela noite, mas

sinto que Deus falou comigo por meio do seu testemunho e pelo sangue do Cordeiro”. Ele acrescenta, “Alguns pensam que foi coincidência, mas foram coincidências demais para que se tratasse de algo menos que um milagre.

Diz McLain: “Quando os homens não puderam ajudar-me, Deus o fez”.

Capítulo 23 - Aconteceu num Instante

De volta a Illinois, a enfermeira Sarah Knapp continuava sentido dores terríveis por causa da operação que não havia corrigido seu problema de saída torácica. Os médicos disseram que a causa da sua enfermidade fora devida a ter levantado pacientes e movido equipamento médico bastante pesado durante muitos anos. “Os nervos estavam ainda pinçados e as dores que sentia no braço e no ombro eram quase insuportáveis”, diz ela.

O casal Knapp assistia aos nossos programas na televisão há muito tempo. Quando souberam que havíamos marcado uma cruzada em Spartanburg, Carolina do Sul, eles decidiram assistir. Isso foi em março de 1991.

Embora o evento se realizasse bem distante de sua casa no sul de Illinois, Sarah disse ao marido, Don: “Se pudesse ir até lá, sei que ficaria curada”.

A viagem os encheu de esperança e os fez sentir-se muito emocionados. “Nunca tínhamos ido a uma das cruzadas do Pastor Hinn.”

O auditório era pequeno demais e centenas de pessoas não puderam entrar. Mas de alguma forma os Knapp conseguiram um assento.

A fé que Sarah tinha era tão forte que ela não teve que esperar pelo momento em que eu orei pelos doentes e aflitos durante o serviço. Sarah lembra o que aconteceu em meio aos cânticos. “Meu braço começou a vibrar como se estivesse carregado de eletricidade. De repente, num instante, meu ombro e meu braço pareceram libertar-se. A dor desapareceu”, diz ela.

De Volta ao Médico

A viagem de regresso ao lar pareceu curta. Os Knapps foram louvando ao Senhor durante todo o caminho. “Embora a dor e o sofrimento tivessem desaparecido de meu braço e ombro, foram necessárias várias semanas até que o músculo do antebraço se fortalecesse”, diz ela. “Todos os meus amigos souberam do acontecido e estavam contentes por minha causa.”

O mais importante é que ela voltou ao médico em Marion, Illinois, para um exame. O relatório dele diz: “Sarah Knapp é uma paciente que tratamos há anos. Seu problema era síndrome de saída torácica. Ela fez uma ressecção bilateral da primeira costela e descompressões bilaterais do escaleno anterior”.

O relatório continua: “Ela tinha dor crônica, dormência e fraqueza nos antebraços até que recentemente assistiu a uma cruzada em Spartanburg, Carolina do Sul, achando-se agora milagrosamente assistiu a uma cruzada em milagrosamente curada. Seu exame neurológico é normal e ela está assintomática. Ela já começou a trabalhar em um asilo de idosos em West Frankfort. Vai receber alta e será examinada quando necessário.

Sarah agradece a Deus todos os dias pelo seu milagre.

Capítulo 24 - A Transformação de Timothy

Timothy Mercer, a criança que nasceu prematuramente com os pulmões hipoplásticos e um problema renal grave, não estava respondendo ao tratamento médico. Desde o seu nascimento, ele estivera nos hospitais de Orlando, Flórida, várias vezes.

Sua mãe, Wanda, não sabia a quem recorrer em busca de uma resposta. Ann, a avó do bebê, havia começado a frequentar os serviços em nossa igreja, o Centro Cristão de Orlando. Ela foi apresentada a um homem em nossa congregação, que fazia parte do grupo de visitas aos hospitais. Quando soube da condição do seu neto, deu a ela um cartão com seu neto, deu a ela em cartão com seu número de telefone.

Alguns dias depois, em fins de outubro de 1990, Timothy novamente no respirador”.

O homem contestou: “Não, não vão. Vou encontrá-la no hospital, e vamos orar a Deus para estabilizar a sua condição e permitir que ele volte para casa”.

Exame de Consciência

A igreja de Ann Mercer, aquela em que crescera, não acreditava em milagres. A idéia de orar para que Timothy sarasse era algo completamente novo para sua família. “Eu não sabia o que pensar”, lembra ela.

No hospital o homem orou e disse: “Vocês vão ver um mudança definida em Timothy amanhã. Depois de ir para casa, vamos levá-lo à igreja e pedir ao Pastor Benny que imponha as mãos sobre ele e ore para que o Senhor realize um milagre total”.

“Quando Timothy nasceu”, sua avó estava fazendo um profundo exame de consciência. “Eu não estava servindo a Deus na época”, diz ela. “Ninguém de minha família estava servindo. Quando pequena meus pais me haviam levado a uma igreja, mas quando deixei o lar deles não fui mais à casa do Senhor e me esqueci de Deus”. Isso durou vinte anos.

Esperando do lado de fora do quarto de hospital, com a vida do neto na balança, ela lembrou de como clamar a Deus. “Pus-me a orar ali mesmo e pedi ao Senhor que entrasse em meu coração. Fiz também promessas solenes a Ele”, diz ela.

Ann disse a Deus que se Ele fizesse o pequeno Timothy recuperar a saúde, jamais voltaria a fumar e o serviria pelo resto de sua vida. Ela conta, “Atirei os cigarros na lata de lixo para provar que estava falando sério”.

Timothy estava agora lutando novamente pela sua vida.

Na manhã seguinte, o médico telefonou. Ele disse que não sabia o que tinha acontecido, mas Timothy estava melhorando e talvez pudesse ir para casa dentro de alguns dias.

A família o levou para casa no dia 8 de novembro de 1990. “O médico declarou que se Timothy fosse outra vez para o respirador morreria, pois seus pulmões não estavam se desenvolvendo”, diz a avó. “Até nossos amigos se mostravam pessimistas devido a tudo o que o bebê passara. Eles disseram: ‘Fique preparada. Ele talvez não consiga resistir.’”

Ann orou: “Senhor, tenho de colocar minha confiança em Ti porque não temos mais a quem recorrer. Preciso saber que és real em minha vida e na vida deste bebê”.

Naquela noite ela teve também que responder a algumas

perguntas difíceis. Ela pensou: “Vou servir a Deus mesmo que Ele tire Timothy de nós? Eu posso crer ainda em Deus se ele não curar meu neto?”

Parecia que uma tremenda batalha estava sendo travada na casa dos Mercer durante o dia (inteiro de domingo), 11 de novembro de 1990. Ann se entregou finalmente por completo ao Senhor. Ela disse: “Se decidir levar meu neto, mesmo assim continuarei a servi-lo”.

Naquela noite eles levaram o pequeno Timothy à igreja. A avó sabia que se Deus era verdadeiro ela não tinha nada a perder e tudo a ganhar. Eles ficaram sentados na parte de trás do auditório. Seu amigo disse: “Não sei como vai ser, mas o Pastor Benny imporá as mãos sobre este bebê esta noite”.

Um Rosto Iluminado

Na metade do serviço daquela noite, senti-me guiado a pedir a várias pessoas na parte traseira do auditório que subissem à plataforma para serem curadas. Ann Mercer levou o pequeno Timothy para a frente. Na idade de quatro meses ele só pesava três quilos e meio.

Orei por ele dizendo: “Deus Pai, em nome de Jesus, permite que a Tua unção flua por meio desta criança. Traze cura e libertação neste momento, em nome de Jesus. Traze uma saúde perfeita”.

Então eu disse: “Vejam, a criança está respondendo!” Quando toquei a face do pequenino, seu rosto iluminou-se. “Senhora, leve essa criança de volta ao médico. Houve um milagre.”

A avó afirmou: “Quando o Pastor Hinn impôs as mãos sobre o bebê, senti um calor espalhar-se pelo seu corpo,

propagando-se através de mim. Não desapareceu até o dia seguinte.”

Na manhã de segunda-feira eles o levaram de volta ao médico. Ficou evidente que um milagre tinha começado. Até injetaram suas vacinas, que antes não puderam injetar porque estava demasiado enfermo.

Dentro de um mês o peso de Timothy tinha dobrado e ele foi tirado do oxigênio e do monitor cardíaco. Os médicos lhe deram alta porque não conseguiram encontrar nada errado com ele.

Esse foi um progresso tremendo para uma criança acerca da qual um médico havia dito: “Mesmo que viva, não vai ser como as outras crianças, por ter perdido tanto oxigênio”.

No dia do seu primeiro aniversário, a avó levou-o de novo ao médico. “Ele me contou que Timothy tinha sido o bebê mais doente que já colocara na unidade de oxigenação extracorporeal das membranas (ECMO)”, diz Ann. “Seus pulmões começaram a se desenvolver e ele não precisou mais receber oxigênio. Agora pode participar de todas as atividades normais para um menino da sua idade. Não foi nada menos que um milagre.” Os médicos fizeram todo tipo de exames e não conseguiram encontrar nada que andasse mal nele. Ficaram preocupados com o desenvolvimento da fala, mas ele aprendeu a dizer: “Glória a Deus”.

Por meio da cura de Timothy, quase todos os membros da família Mercer aceitaram Cristo como Salvador pessoal e estão servindo a Ele. Ann diz: “Estou tão grata ao Senhor por haver devolvido meu neto, por ter tirado minha família do poço de desespero em que se encontrava, e por haver colocado nossos pés sobre a rocha firme”.

O relatório de 18 de dezembro de 1990 do Centro médico Regional de Orlando, inclui quatro palavras que fizeram a família Mercer parar e louvar o Senhor. Ele dizia: “O bebê vai bem”.

Capítulo 25 - O Fim da Estrada

O que Doreen Maddeaux devia fazer? Desde que diagnosticaram em 1987 que estava com um problema nas artérias coronárias, ela já fora submetida a uma cirurgia de desvio. E agora isto.

Em julho de 1992 ela estava de volta na seção de enfermidades cardíacas de um hospital de Toronto em uma situação de vida ou morte. Ela disse ao médico: “Eu não falei que não vou fazer a operação, mas preciso de três semanas?”

Ele replicou: “Porque tenho de falar com Deus. Não posso morrer antes de falar com Deus”.

Ele contestou: “Fale com Deus aqui”.

Doreen lhe disse: “Não posso. Tenho de sair”.

Ela descreve a situação as seguinte maneira: “Quando você está cercada de tantas dúvidas, tem que tomar uma decisão. E eu cria de todo coração que Deus ia curar-me”.

Essa paciente cardíaca sabia muito bem o que ia fazer.

Certa noite, Doreen estava sentada no corredor do hospital lendo o meu livro, “The Anointing” (“A Unção”). Ela leu a pergunta: “Quando posso confiar-lhe?”

“O que quer dizer, ‘Confiar a mim?’” perguntou ela ao Senhor.

O Senhor lhe falou, dizendo: “Você está disposta a sair deste hospital na condição em que se encontra e dar um passo de fé?” Ele disse: “Você dá o primeiro passo e eu dou o segundo”.

Naquele mesmo momento ela respondeu: “Farei isso”.

“Essa Sou Eu”

Doreen ligou certo dia o televisor no centro médico, que naquele momento estava transmitindo um de nossos programas. Ela me ouviu dizer estas palavras: “Há uma senhora no hospital, a quem disseram que deve fazer uma operação. Ela soube que não tem esperança de um modo ou de outro”. E ela me ouviu dizer estas palavras finais: “Meu amor, você não vai morrer; você vai viver”.

Doreen ficou na beirada da cadeira e disse: “Essa sou eu! Sou eu!”

Durante muitos anos ela seguiu o nosso ministério e via regularmente o nosso programa de televisão no Canadá. Agora sentia que se pudesse ir a uma das nossas cruzadas iria curar-se.

“Eu sabia que Benny Hinn ia dirigir algumas reuniões em Toronto em setembro, mas isso era muito tempo para esperar”, diz ela. “Os médicos estavam afirmando que eu não duraria tanto tempo.”

Na última semana de julho havíamos programado uma cruzada em Lansing, Michigan. “Tomei a decisão de estar lá, acontecesse o que acontecesse”, diz Doreen. “Minha situação era desesperadora. Eu chegara ao fim da estrada.”

Foi a primeira vez em toda a sua vida que Doreen teve de dar um passo assim gigantesco de fé.

O Fim da Estrada

Depois de muita discussão, os médicos permitiram que ela fosse para casa e arranjaram para que estivesse sempre sob os cuidados e a supervisão de uma enfermeira. Deram-lhe dois tanques de oxigênio, um pequeno para levar nas idas para o hospital e do hospital para casa, e outro maior para ser colocado ao lado da cama.

“Ele parecia uma enorme bomba”, diz ela.

Quando um grupo de cristãos a visitou para orar por ela, Doreen lhes contou o seu segredo. “Vou para Lansing.”

Eles não estão entendendo”, replicou ela. “Não me resta muito tempo. Alguma coisa tem de acontecer agora. Mesmo que eu tenha de levar minha cama e viajar sozinha, vou para Lansing!”

Doreen pensou consigo mesma: “Por que está dizendo tudo isso? Como vai chegar lá?” Então, repentinamente, um amigo judeu foi visitá-la e ela lhe contou o seu desejo ardente.

“Isso é realmente o que quer fazer?” perguntou ele. Então Doreen o ouviu falando pelo telefone em outra sala e perguntando a alguém, “Que arranjos são necessários para que uma mulher doente possa viajar até Lansing, Michigan?” Ele telefonou para agências de viagens, estações de ônibus, companhias de transporte aéreo de emergência e estações de estrada de ferro.

Naquele instante Doreen soube que estava indo.

Uma Viagem Secreta

O primeiro problema de Doreen foram as enfermeiras.

“Como vou livrar-me delas?” pensou. Permitiriam que ficasse só? Ela lhes disse: “Decidi sair da cidade durante alguns dias. Preciso esquecer-me estou doente”.

As enfermeiras telefonaram ao médico e disseram: “Doreen está pedindo para viajar sozinha. Ela está muito agitada por causa do seu problema e quer esquecer-se de tudo por alguns dias. O que o senhor acha?”

O médico respondeu: “Ela pode ir, contanto que leve uma cadeira de rodas”.

As enfermeiras conseguiram a cadeira, mas não tinham idéia de que dentro de poucas horas Doreen estaria num trem a caminho de Michigan.

“Meu amigo comprara três passagens”, diz ela. “Ele não ia, mas dois outros amigos decidiram acompanhar-me. Foram os mesmos que me haviam prevenido antes contra a viagem.” Era uma viagem direta de Toronto a Lansing.

Em 23 de julho de 1992, Doreen e seus amigos foram para a estação. Com a ajuda de um elevador elétrico ela subiu ao trem. O tubo de oxigênio estava atrás dela.

“No momento em que trem começou a mover-se, senti alguma coisa começando a acontecer”, diz ela. “De repente comecei a respirar sem o uso de oxigênio. O Senhor já começara sua obra em mim.”

O hotel deles em Lansing ficava em frente da estação de trens e apenas a uma quarteirão do Centro de Breslin (“Breslin Center”) onde os serviços deviam realizar-se.

“Qual é o Problema?”

Na primeira noite da cruzada, Doreen estava sentada em

uma seção especial para cadeiras de rodas. Ela chegou às duas da tarde e ficou até o final do serviço. “Passei a maior parte do tempo tentando animar as pessoas à minha volta. Embora minha fé fosse forte, nada parecia estar acontecendo”, diz ela.

Mais tarde, naquela mesma noite, quando Doreen voltou ao seu quarto, o telefone estava chamando com um sinal de emergência.

“Qual é o problema?” perguntou Doreen ao seu amigo judeu do outro lado da linha.

“Eles estão me culpando porque você deixou a cidade”, disse ele muito preocupado. Sua irmã, e até os seus médicos, haviam ficado sabendo da natureza da sua viagem e estavam aborrecidos. Não acreditavam em milagres.

Quando devolveu a chamada de sua filha, Doreen ficou arrasada. “Ela não conseguia compreender por que eu fizera uma coisa dessas e desligou o telefone sem querer me escutar”, diz Doreen. “Pensei que meu coração fosse partir, e chorei até não poder mais.”

Na sexta-feira de manhã, Doreen voltou à cruzada para um serviço especial de unção. “Sentada em minha cadeira de rodas no balcão, meus olhos ainda estavam cheios de lágrimas”, diz ela. “Meu espírito estava quebrantado por causa da minha condição física e da minha família.”

À medida que o serviço progrediu, um dos solistas começou a cantar as palavras familiares: “Se ele cuida das aves, cuidará também de mim”. Doreen sentiu que a canção era justamente para ela.

O que aconteceu a seguir foi algo que ela mal pode acreditar. Doreen recapitula: “Benny disse: ‘Alguém no

balcão acaba de ser curado de uma doença cardíaca grave enquanto a música estava tocando'. A seguir ele disse, 'Quero que só as pessoas que eu chamar venham para a frente'."

Doreen saltou da cadeira de rodas e começou a descer correndo as escadas com um recepcionista. "Na frente da plataforma, alguém me pediu que corresse de um lado para outro e verificou o meu pulso. Meu pulso estava normal!"

No hospital, "o pulso havia descido a 36 e só subira até 56", diz ela. Agora estava normal.

"Não me lembro muito bem do que aconteceu na manhã de sexta-feira", diz Doreen. "Eu podia sentir o poder de Deus me rodeando." Enquanto ela saltava e louvava a Deus, era como se estivéssemos vendo uma cena do livro de Atos. "Só sei que Deus cumpriu a Sua palavra, e fui curada."

Doreen sabia que Deus a libertara da moléstia cardíaca que afligira sua família durante gerações.

Esperando os Resultados

No trem, ao voltar para Toronto, Doreen foi de lugar em lugar falando às pessoas sobre o que Deus fizera com ela. "Mandei a cadeira de rodas de volta como bagagem", exclama ela. "Quando cheguei a Toronto andei desde a estação de trens e até subi correndo as rampas da estação."

Ao chegar em casa, Doreen tentou falar com seus médicos, mas lhe disseram que estavam de férias até dois dias antes da sua operação que já fora marcada. "Telefonei imediatamente para um cardiologista que me examinara antes e ele marcou um teste de estresse para o dia 4 de agosto de 1992, no Hospital Missiauga", diz ela. "Ele foi informado no hospital da minha condição."

Os resultados daquele dia foram um absoluto contraste com os dos testes feitos há apenas algumas semanas. “O médico pediu para verme no vestíbulo”, lembra ela. “ele disse: ‘A única coisa que posso dizer é que o seu problema está em remissão’.”

Doreen ainda gosta de ler a carta do seu cirurgião que diz, “Arranjos feitos para a sua admissão no Toronto General Hospital na terça-feira, 20 de agosto de , 1992”.

A operação foi cancelada.

Em 17 de setembro de 1992, o seu cardiologista enviou um relatório para o seu médico. “Examinei Doreen no consultório no dia 16 de setembro. Ela continua parecendo absolutamente bem e está assintomática. Todos os dias caminha durante uma hora e está tomando apenas uma aspirina por dia. Praticamente não tem tido angina de peito nem falta de ar.”

O relatório concluía: “Em resumo, Doreen mostra o resultado de um milagre dos tempo modernos. Há vários meses ela não podia fazer exercícios por mais de um minuto numa esteira de andar, mas como sabemos, no dia 4 de agosto de 1992, durante 5.42 segundos seu pulso aumentou até 127 sem que tivesse qualquer problema de isquemia, nem dores no peito. Ela chegou até um nível de carga de trabalho de 7 METS”.

Doreen Maddeaux tem hoje vida normal e saudável. “Estou fazendo novamente coisas que pensava que nunca poderia fazer. Ainda me detenho por um momento quando vejo uma escadaria porque não possa subi-las.”

Um de seus médicos viu seu testemunho na televisão e disse: “Quando a vi subindo correndo as escadas, mal podia subir as do meu consultório”.

E o que aconteceu com meus amigos judeus? “Estão surpresos com a minha saúde e não sabem que explicação dar para o fato”, diz Doreen. “Sou um milagre vivo, que mostra claramente que Deus é soberano.”

Capítulo 26 - A Celebração de um Milagre

“Quando lhe dizem que você tem apenas 30, ou talvez 90 dias, para viver, você começa a ver as coisas sob uma nova perspectiva”, diz Dave Lane, de Cookeville, Tennessee.

“De repente meus cavalos árabes campeões não tinham tanta importância”, afirma ele. Só pensava que ia passar os seus últimos dias de vida com a esposa e a família. Não conseguia tirar da mente a idéia do terrível câncer, do tamanho de uma bola de beisebol, que estava lhe tirando a vida.

Enquanto caminhava pela sala de sua casa, no dia seguinte ao diagnóstico, o programa que estava sendo transmitido pela televisão prendeu sua atenção. “Era o programa de Benny Hinn intitulado Invasão de Milagres e me senti levado a deixar de fazer o que estava fazendo e assisti-lo”, diz Lane. “Eu só vira o programa uma vez antes. Mas naquele dia era como se a presença do Espírito Santo tivesse penetrado no parêntese e começado a ministrar para mim”.

Nós anunciamos que nossa cruzada da equipe de Orlando iria dirigir serviços especiais na quinta e sexta-feira daquela mesma semana em Rockwall, Texas, perto de Dallas, na Igreja da Rocha (“Church on the Rock”). Isso foi em junho de 1990. Dave conta: “Sentei que Deus me dizia: ‘Vá’. Ordenando que fosse a Dallas para esses serviços”.

Dave começou imediatamente a duvidar. “Está certo que

faça uma viagem de três dias, dos 30 que os médicos me deram?” ele se perguntou.

O Caminho para Rockwall

Como muitos outros cristãos, desde pequeno Dave havia freqüentado uma igreja que acreditava que os milagres estavam limitados aos dias do ministério de Cristo aqui na terra. Mas quanto mais ele lia a Bíblia, tanto mais convencido se tornava de que a cura fazia parte da expiação e que ela é para nós hoje.

No princípio da semana os médicos lhe telefonaram várias vezes. Sabiam da urgência de marcar a cirurgia e não podiam compreender porque Dave evitava falar com eles.

“Na manhã de quinta-feira minha mulher e eu fomos de carro para Rockwall”, diz Lane. “Era uma viagem de aproximadamente 12 horas, e tínhamos cerca de 13 horas para chegar a tempo para a cruzada.” Mas quando chegaram ao seu destino não puderam encontrar alojamento em nenhum hotel. “Tivemos de parar para mudar de roupas a vários quilômetros do auditório e chegamos à cruzada com uma hora de atraso.”

No caminho, Dave e Rebecca oraram por três coisas. Ele disse: “Pedi ao senhor que (1) nos permitisse conseguir um bom lugar perto da frente, (2) pregação não começasse até a nossa chegada, e (3) o evangelista orasse por mim, a fim de curar-me do tumor cancerosos que tinha no corpo.”

Quando os Lane chegaram ao local havia muitas pessoas de pé na parte externa do edifício, que não puderam entrar. “Por alguma razão desconhecida”, diz Dave, “um senhor aproximou-se de nós e nos convidou para entrar com ele. Ele nos levou até dois assentos vazios que estavam perto da parte dianteira do auditório.”

Quando Dave entrou no edifício, não conseguia pensar em outra coisa além do seu câncer. “Mas no momento em que me vi na presença de Deus e a sua unção começou a mover-se naquele local, as coisas mudaram”, disse ele. “Apenas dez minutos naquela atmosfera preciosa valeram todo o esforço da longa jornada para o Texas.”

Naquela noite em Dallas, Dave entregou sua vida totalmente ao Senhor. “Dei-me conta de que, mesmo que viesse a morrer, minha morte seria uma porta que me conduziria ávida eterna com Cristo.”

De repente, Dave deixou de pensar em seu problema e começou a pensar em Cristo. “Quando comecei a louvar o Senhor, esqueci completamente do câncer”, diz ele. “Um calor celestial parecia ter-me coberto dos pés à cabeça.”

Quando chamei para a frente os que sentissem que Deus os estava curando, Dave caminhou até o corredor. “Eu não tinha evidência física, mas sabia sem dúvida alguma que Deus fizera algo incrível dentro de mim”, disse ele.

De pronto os recepcionistas levaram Dave para a plataforma. “O Pastor Hinn impôs as mãos sobre mim e disse a respeito do câncer: ‘Maldigo as suas raízes e lhe ordeno que morra’ lembra Dave. “Soube na mesma hora que o câncer estava saindo do meu corpo.”

Todas as suas orações tinham sido respondidas.

“Fui Curado?”

Dave e sua mulher voltaram para o Tennessee. A cada dia ele se sentia mais forte, tanto física quando espiritualmente. Trinta dias se passaram e ele continuava vivo. Depois de noventa dias, Dave continuava reclamando a sua saúde.

“Os médicos que diagnosticaram inicialmente o meu câncer simplesmente não conseguiam compreender porque eu continuava a ignorar seus pedidos para marcar a operação e começar o tratamento para o câncer”, diz Lane. Em outubro, quatro meses depois do diagnóstico original, Dave disse à esposa: “Vou a um outro médico fazer um check-up, alguém que não conheça o meu problema”.

Depois do incômodo exame de proctoscopia, o médico pediu à mulher de Dave que entrasse no consultório. “Lamento ter de dar-lhe esta informação”, disse ele, “mas o senhor tem uma lesão que mede aproximadamente dois centímetros. E é maligna”.

Dave e Rebeca olharam um para o outro. Eles estavam pensando a mesma coisa, “Louvado seja Deus!”. Dave começou então a sorrir.

“Estou certo que o médico pensou que eu estivesse louco”, diz ele. “Mas eu estava entusiasmado com o fato de uma bola de beisebol ter ficado reduzida a dois centímetros. Isso já era um milagre em si”, afirma ele. “Além disso, creio que não servimos a um Deus que faz as coisas pela metade. O que o senhor começa Ele acaba.”

Esse médico também começou a telefonar a Dave. “Sr. Lane, precisamos fazer algo a respeito antes que aumente de tamanho”, disse ele. Lane colocou o assunto nas mãos de Deus e se manteve sorridente.

O relatório médico da visita de outubro disse: “Examinei o trato gastrointestinal interior no consultório e fiz um biópsia da área onde era possível que houvesse um tumor maligno conhecido como carcinoma intramucoso. Este é um câncer recorrente da parte superior do reto”.

O médico escreveu uma carta a Dave dizendo: “Tive cer-

ta dificuldade para comunicar-me com você, para falar das possíveis opções. Estou disposto a considerar este assunto e terei muito prazer em vê-lo a qualquer momento. Quero, porém, enfatizar que se trata de uma questão da maior importância e que ao encontrar um câncer retal precisamos tomar certas providências, a fim de corrigir o problema e não permitir que avance mais”.

“Eu havia pedido a Deus que me permitisse saber, sem qualquer dúvida, que não tinha câncer. Sentia-me forte e saudável, mas continuei a pedir a Deus que me desse a segurança da minha cura.”

Está Livre!

Em março de 1992, Dave começou a sentir-se mal. “Senhor, o que está acontecendo? Estou perdendo a minha cura?” Lane perguntou.

Dave foi ver um médico no Centro Médico de Park View em Nashville que sabia que ele tinha câncer. Ele pediu um novo exame e este mostrou um abscesso em seu apêndice que requeria atenção imediata.

Quando eles realizaram a cirurgia, fizeram um exame completo do corpo de Dave, inclusive a área onde o câncer estivera localizado. A descoberta mais importante foi o que não encontraram. “Seu corpo não tem qualquer câncer”, disseram os médicos.

Dave se regozijou com o fato de a cirurgia do apêndice ter provado sem qualquer dúvida que Deus o curara total e completamente do câncer. Outros exames de ultra-som feitos mostraram que não havia tumores no cólon.

Ao recordar sua experiência com câncer, Dave diz: “Compreendo que Benny Hinn nada teve a ver com a cura,

exceto que o Senhor o honrou com a Sua presença. Foi o Senhor quem operou o milagre”.

Antes da sua cura, “Deus era alguém distante”, diz Lane. “Tenho agora uma relação com aquele que cura. Sei que a Bíblia diz que Deus nos dará os desejos do meu coração.”

O relatório do centro médico de Nashville, de 3 de março de 1992, diz:

1. Os oito nódulos linfáticos regionais mesentéricos estão livres de carcinoma metastático.

2. Margem retal adicional; não existe evidência de malignidade.

3. Lado retal da anastomose: não há malignidade.

4. Lado colônico da anastomose: não há malignidade.

Em 22 de abril de 1992, o mesmo médico, que dois anos antes confirmara que ele tinha câncer no cólon, escreveu: “Não há evidência de malignidade residual e ele deve ser considerado agora como estando livre de toda enfermidade maligna”. Dave Lane não recebeu tratamentos de radiação, quimioterapia, colostomia ou medicinais para o seu câncer. Ele foi totalmente curado pelo poder de Deus.

A Cura: Um Ato de Fé

Desde o início do meu ministério, ouvi o testemunho de milhares de pessoas disseram: “Se eu pudesse apenas conseguir que Benny Hinn orasse por mim pessoalmente, sei que seria curado”.

Mas esse não é o segredo para que você receba o seu milagre.

E a resposta de Deus à sua fé que traz a cura. Permita-me dar um exemplo.

Candy Brusseau nasceu surda. Quando era pequena passou muitos anos de frustração aprendendo a emitir palavras e frases simples. Durante sua vida adulta teve de enfrentar esse mesmo problema.

Em meados de 1992, Candy foi chamada para servir como jurada no Supremo Tribunal de Los Angeles. Em 3 de novembro de 1992, em resposta à citação, seu médico escreveu uma carta ao tribunal pedindo que Candy “tem sido examinada periodicamente por mim em meu consultório auditivo. Lamentavelmente, não existe qualquer tratamento médico ou cirúrgico que possa ajudá-la a recuperar a audição.

Em 22 de Outubro de 1992, 12 dias antes da carta do médico, Candy e sua família, como um ato de fé na obra acabada de Jesus Cristo, se reuniram para compor um testemunho de louvor e agradecimento pelo que eles tinham certeza que aconteceria na vida dela, a cura completa pelo Deus para quem todas as coisas são possíveis, e que não fica limitado à “terapia médica ou cirúrgica”.

Ela escreveu: “Minha história não é sobre a minha surdez de nascença; embora tenha nascido completamente surda. Não é sobre o fracasso da cirurgia (“fenestração “do ouvido”) feita por um dos maiores audiólogos e cirurgiões do ouvido. Minha história é sobre a cura maravilhosa, milagrosa, de minha surdez mediante a graça de Deus em 11 de dezembro de 1992, num serviço da cruzada de milagres de Benny Hinn, no auditório municipal de Long Beach (Califórnia).

Em sua surdez, ela reivindicou livramento.

Na noite de sexta-feira, 11 de Dezembro, quatorze mil pessoas lotavam o auditório. Cerca de 5.45 da tarde, mais de uma hora antes do início do serviço, curas esplêndidas estavam tendo lugar em todo o auditório.

Quando a Sra. John Gieson estava passando pelo corredor, Bill Brusseau, pai de Candy, pediu-lhe que se juntasse a ele numa “oração de fé” por Candy. Quando a oração terminou, ouviu-se uma exclamação de louvor dos que estavam sentados nas proximidades, no momento em que Candy tirou o seu aparelho auditivo e disse, “Estou ouvindo!”

Mais tarde, numa carta aos parentes e amigos falando do acontecido na noite de 11 de dezembro de 1992, sua mãe e pai escreveram: “O Espírito Santo veio sobre a nossa querida Candy, e ela foi milagrosamente curada da sua surdez de maneira surpreendentemente bela”.

Quando foi levada à plataforma naquela noite, Candy brilhava com a presença do Senhor. Seu testemunho não era mais futuro, era agora. Mesmo antes que eu chegasse ao serviço, Candy Brusseau foi curada. A sua fé a fizera recuperar a saúde.

Minha Oração por Você

É emocionante ouvir as histórias daqueles que foram curados pelo poder de Deus. Mas, e você? Qual é a sua necessidade? Você talvez esteja dizendo : “Senhor, preciso de um milagre!”

Permite que ore a seu favor? Estenda a mão da sua fé, enquanto peço a Deus a sua cura.

Senhor, bendigo o Teu nome neste momento. Tu és o Deus que perdoa as nossas iniquidades, que cura as nossas doenças, que redime a nossa vida da destruição, e coroa a nossa vida com benignidade e ternas misericórdias. Tu és aquele que cubras agora com Teu manto de saúde a Teu filho. Agora mesmo me apoio Tua Palavra e declaro restauração instantânea e total. Vaze isso amor de ti. Em o nome de Jesus e para tua glória. Amém.

Reclame hoje mesmo o milagre de Deus. A Sua Palavra foi escrita para você: “Pelas suas pisaduras fomos sarados” (Is 53.5).

O Senhor está esperando para ouvir o seu louvor, a sua adoração e a sua celebração. Ele está esperando para ouvir você dizer: “Obrigado, Senhor, pelo meu milagre”.

Se Deus fez um milagre de cura em sua vida, como resultado de ter lido este livro, eu gostaria de regozijar-me com você. Por favor, envie-me o seu testemunho juntamente com um relatório do seu médico que documente o que o Senhor fez em sua vida.

Meu endereço é:

Benny Hinn

Senhor, Preciso de um Milagre

Box90

O pastor Benny Hinn, curado de sua gagueira, compartilha agora a mensagem do amor de Deus ao redor do mundo.

FIM

Leia Mias Livros em
[HTTP://ASGRANDESREVELACOES.BLOGSPOT.COM/](http://ASGRANDESREVELACOES.BLOGSPOT.COM/)